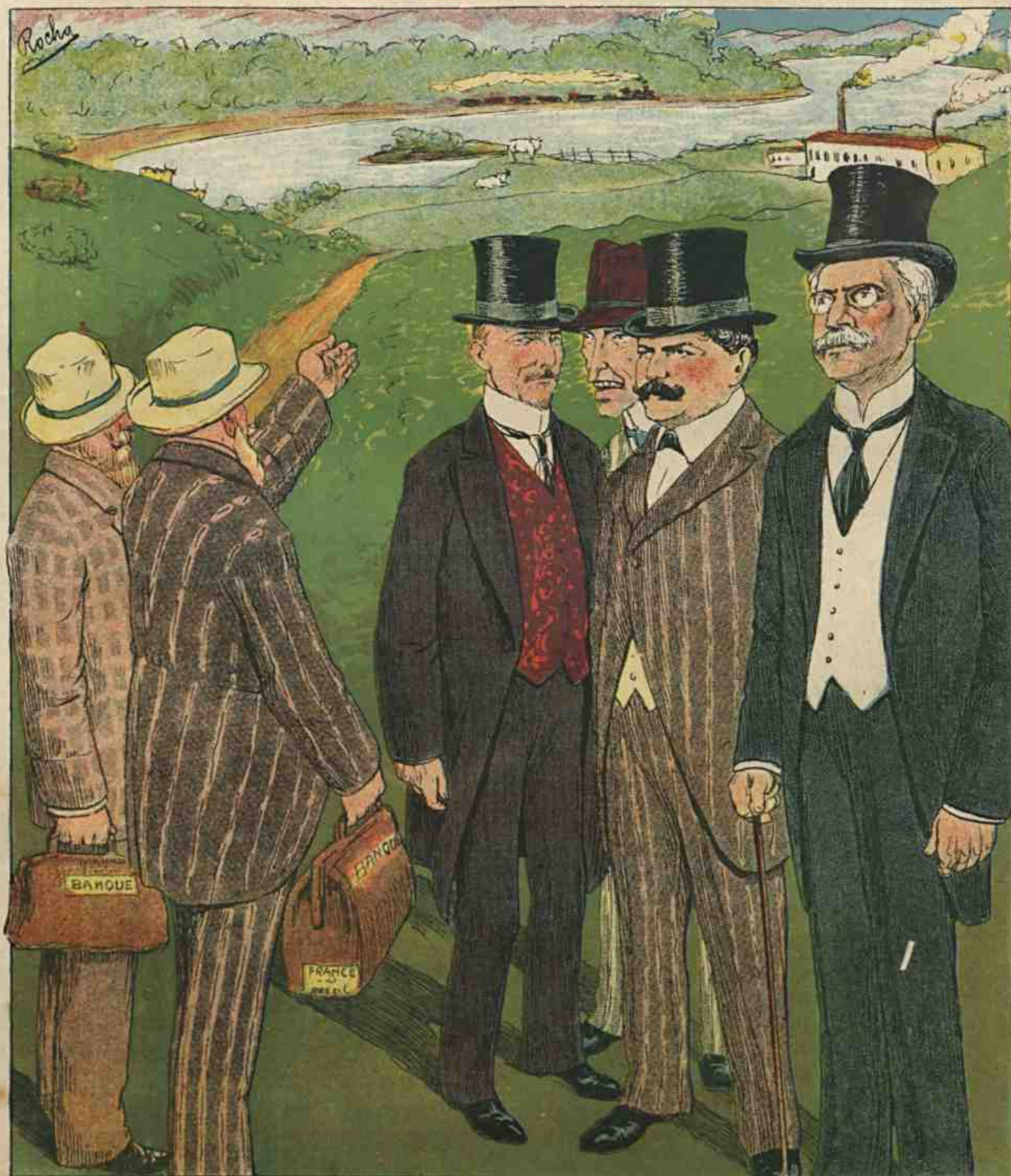
ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 23 DE MAIO DE 1914 N. 610

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

AS VISITAS DOS BANQUEIROS FRANCEZES

Rivadavia, Lauro, Barbosa Gonçalves : — Então? Quaes são as suas impressões?

Os banqueiros francezes :—Chegamos, como o outro da canção, ainda não ha meia hora. Mas com o que sabiamos e com o que já vimos, facil nos foi ter opinião assentada. Um paiz que tem os recursos que este possue garante perfeitamente o dinheiro que o estrangeiro lhe empresta e não precisará de emprestimos, no futuro, se souber explorar as riquezas que Deus lhe deu. Rumo... á terra fertil e abençoada, meus senhores! Tratai de fazel-a produzir, executai a rigor o plano de economias, e tudo haveis de vencer.

Zé Povo : — Muito bem. São palavras dignas de nota. E venham as notas do banco, que estou precisadinho da Silva!

RHEUMATISMO MUSCULAR

«Sou carteiro, fazendo o serviço de uma communa a quatro leguas do cantão, escreve o Sr. Jeaubarbe. Por muito tempo fiz as duas caminhadas a pé, isto é, oito leguas todos os dias. Depois que se adoptaram as bicycletes, comprei uma, que me faz economisar tempo e evita de cançar me. Porém, com a idade. tenho 52 annos, vieram os rheumatismos. Muitas vezes, principalmente no inverno, não posso montar a bicyclette por causa das dôres que tenho nos rins; dizem-me que é um lumbago. A meu pezar, sou obrigado a dar um substituto por mim. Tambem dóe-me as costellas e ás vezes o pescoço.

«Um dos meus amigos aconselhou-me, no inverno passado, que experimentasse o **Omagil**, o que fiz para não contrarial-o. Estou satisfeito de ter seguido o conselho e sou muito reconhecido ao meu amigo, porque logo no primeiro dia que tomei o remedio, as dôres desappareceram e pude continuar com o meu serviço no dia seguinte.

«Desde então tenho sempre em casa um vidro de **Omagil** e algumas pilulas, e, se sinto algumas dôres, tomo logo um pouco d'este remedio e as dôres desapparecem. Assignado: *Luiz Jambarbe*, em casa do seu irmão, em Mans, 3 de Junho de 1900.

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dóse de uma colher das de sôpa, ou 2 a 3 pilulas, basta, na verdade, para acalmar quasi instantaneamente as dôres rheumaticas por mais crueis e antigas e as mais rebeldes aos outros remedios; cura as mais dolorosas nevralgias seja qual fôr a parte do corpo em que ellas se declarem: costellas, dos rins, dos membros, ou da cabeça; allivia os penosos soffrimentos dos ataques de gotta.

Creado segundo as ultimas descobertas da sciencia, o **Omagil** não contém nenhuma substancia nociva, o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude. Finalmente, é de gosto muito agradavel.

Quasi sempre o doente sente-se alliviado logo no primeiro dia que toma o remedio. O tratamento vem a custar **180 reis por cadavez** e cura.

A' venda em todas as bôas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que os lettreiros tenham a palavra* **Omagil**. *Agentes geraes, MÈGHE & C., Rua da Alfandega, 93-Rio de Janeiro.*

Pomada seccativa de S. Lazaro

Unica que cura radical e rapidamente: **Chagas, feridas antigas, ulceras** rebeldes a qualquer outra medicação. Efficacissima na **erysipela, rheumatismo e hemorrhoidas.** Depositarios: — **Drogaria Pacheco** — rua dos Andradas, 43, 45, 47 e **Pharmacia Gonzaga** — rua dos Andradas n. 70 — Rio.

Leiam *A Leitura para Todos*. magazine illustrado e litterario.

Gratis!...

Supplemento illustrado DO **«Mensageiro da Fortuna»**

Dá-se ou manda-se pelo Correio, o supplemento illustrado do MENSAGEIRO DA FORTUNA, indicando os meios para conhecer e praticar o *Hypnotismo*, o *Magnetismo*, a *Adivinhação* e outras sciencias: Cerimonias, magicas processos para vencer no amôr, conquistar sympathias e poderes, fascinar, como ganhar ao jogo, etc. Escreva seu nome e residencia e envie ao Sr. *Aristoteles Italia*, rua Marechal Floriano Peixoto, 52, sobrado, Capital Federal-Caixa Postal 804.

Leiam o TICO TICO, jornal exclusivamente para creanças.

COMO ESTOU COMO ESTAVA

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense**. Elle vos curará em pouco tempo. Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronquites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense**. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contem venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as bôas pharmacias e drogarias do Brazil.

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL — CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE — A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105 — E em todas as pharmacias e drogarias.

ANDA, VAE!

— Que diabo! Andas feito um jagodes!

— Ah! meu amigo não tenho dinheiro para andar *chic*. Tomara eu os nickeis para o feijão nosso de cada dia...

— Deixa-te de lamurias! Vae aos Armazens Gaspar, á praça Tiradentes ns. 18 e 20, esquina da rua Sete de Setembro, e verás como, sem gastar mais do que uns magros nickeis e uma ou outra prata, te encherás de roupas brancas, meias, gravatas, chapéus, perfumarias finas, sabonetes, artigos para viagens etc. etc., tudo bom e do melhor, por preços sem eguaes, ao alcance de todas as bolsas.

Anda, vae!

AS PESSOAS
QUE SOFFREM DE ANEMIA

Aconselhamos que tomem as Verdadeiras Pilulas Vallet. O uso das **Verdadeiras** Pilulas Vallet, na dóse de uma ou duas pilulas no começo de cada refeição é quanto basta, na verdade, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes por mais exhaustas que estejam, e para curar seguramente e sem abalo as molestias de languidez e d'anemia, mesmo as mais antigas e mais rebeldes a qualquer outro remedio. Nas mulheres, fazem parar as perdas brancas, e restabelecem dentro de pouco tempo a perfeita regularidade dos menstros. Por isso, a Academia de Medicina de Pariz teve a peito approvar a formula d'este medicamento para recommendal-o á confiança dos doentes, o que é multissimo raro. A' venda em todas as pharmacias.

P. S. — Como querem vender ás vezes, mesmo com o nome de Vallet, pilulas que não são preparadas por Vallet, e que são quasi sempre mal feitas e ineficazes, convém exigir que o involucro tenha estas palavras: **Veritables** Pilules de Vallet· Agentes geraes, MEGHE & C., Rua da Alfandega, 93—Rio de Janeiro.

As verdadeiras Pilulas Vallet são brancas e assignatura de Vallet está impressa com tinta preta em cada pilula.

A LEITURA PARA TODOS

Revista mensal, fartamente illustrada, de muito interesse para o publico e que além de dous folhetins traduzidos do francez, contém secção de modas e sport; publica outras secções de agricultura, scientificas, parte litteraria, descripção de cousas do Brazil e do estrangeiro, assumptos da actualidade e occorrencias durante o mez, etc., etc.

COUSAS DO PARA!

Laboratorio do *Ponche Pernambucano*, novo refresco introduzido em Belém, pelo Sr. Antonio Marcellino (n. 1) fabricante, auxiliado pelos Srs. Vicente Revostoso, (n. 2) caldeireiro e Elizeu Tascolla (n. 3) fermentador.

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 16 do corrente mez fez-se o sorteio da edição n. 607 d'*O Malho* de 2 d'este mesmo mez.

O numero premiado foi **34273**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

34273	100$000	34272	20$000
34274	50$000	34271	20$000
34275	50$000	34270	20$000
34276	20$000	34239	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 608, de 9 do corrente mez de Maio e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

— Ao nosso vendedor Frederico Soria pagamos o premio de 20$000, do *Malho* n. 606, de 25 de Abril, sob o n. 22876 e extrahido em 9 de Maio, pertencente ao Sr. Julio Favilla Nunes, da Contabilidade da Light.

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 610

«FOOT-BALL» POLITICO

«Entrou em discussão na Camara o parecer do deputado Nicanor do Nascimento, approvando o estado de sitio.» — (*Dos jornaes*)

Nicanor :-- «Schootei» ! Lá vae ella direitinha !

Prudente de Moraes Filho, Irineu, Moacyr e **Mauricio de Lacerda :**—Não vale ! Não póde ! «Off sid» ! «Off sid» ! ! Off sid» ! ! !

Fonseca Hermes, Cunha Vasconcellos, Victor Silveira, Raphael Pinheiro e muitos outros :— Qual «off sid», qual nada ! Marcamos o «score» !

Zé Povo :— Eu não entendo nada de inglezices, mas conheço o *jogo* e, pelo que vejo, é «goal» pela certa...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

Pedimos aos nossos assignantes, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam **em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão acceitas por menos de seis mezes.**

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164**. — A Sociedade Anonyma *O Malho.*

ULTIMAMENTE, a imprensa estrangeira ou, melhor, a imprensa ingleza e franceza, não têm cessado de se occupar do Brazil.

Todos os dais que Deus dá encarrega-se o telegrapho alviçareiro de nos transmittir o succo de taes locubrações, de molde a ficarmos sabendo o que pensam de nós as summidades da finança, os simples amadores ou mesmo os que, só por palpite, vão escrevendo o que lhes dá na veneta.

E o caso é que, lendo tudo isso, nós não podemos sopitar a nossa surpreza e a nossa admiração, traduzidas — se assim nos podemos exprimir — numa exclamação intima.

— Sim, senhor! Aquella gente sabe melhor das nossas cousas do que nós mesmos!

.•. Porque o leitor já percebeu que não nos referimos áquelles artigos encomiasticos, de mel pelos beiços, a proposito da nossa figuração do A. B. C. Ainda esses, porém, justo é confessar que tambem nos causaram admiravel surpreza, pois que, a braços com rusgas internas, que mal podemos amainar e muito menos extinguir, pareceu-nos impossivel ou irrisorio o papel de juiz de paz com que surgimos, de repente, na casa dos outros...

Emfim, como taes blandicias e taes dythirambos, á iniciativa diplomatica do Brazil sopravam assazmente o nosso orgulho, demos de barato o que nelles podia haver de exaggerado ou de interesseiro, e limitámo nos a dormir sobre os louros d'essa iniciativa, murmurando, como em prece:

—Sim, senhor! Mais uma vez a Europa se curvou ante o Brazil!

.•. Mas o caso agora é outro. Os artigos da imprensa estrangeira, a que primeiramente alludimos, são esses que autopsiam o nosso estado financeiro, os recursos de que dispomos, o que valemos, o que temos feito, e nos apontam o que devemos fazer.

E ahi é que a porca torce o rabo!

Não são mais aquelles dizeres extensos e gyrandolatorios, dos *saudosos* tempos da Embaixada de Ouro, que tantos d'esses *milagres* produziu. Não são mais aquellas formidaveis palinodias á nova Chanaam da America do Sul, aquelle foguetorio á nossa riqueza, ao nosso progresso, aquella apotheose ao nosso juizo e ao nosso futuro. São, ao contrario, analyses frias e cortantes do nosso todo politico e administrativo, apresentando-nos, com grande surpreza nossa, taes quaes somos e estamos.

Um estudo comparativo entre o que se escrevia na Europa, no tempo em que o nosso ouro não podia deixar de *attender* a tanta dedicação, e o que por lá se escreve agora—agora que a aurea têta seccou--convencer-nos-ia d'estes paradoxos!

—Ou a generosidade é a mãe de todas as mentiras, ou de hora em hora, Deus... peora!

.•. E, afinal, pergunta-se:—é um mal ou é um beneficio esse discorrer actual da imprensa européa acerca do Brazil?

Optamos pela segunda hypothese.

Veritas super omnia.

Acima das louvaminhas subsidiadas, a verdade sã, a verdade bem intencionada.

Essa bôa intenção é clara e logica. Os que agora analysam as cousas do Brazil, com «a nudez forte da verdade» e sem «o manto diaphano da fantazia», fazem-no intencionalmente, como o therapeuta que expõe aos collegas, em conferencia, o estado real do enfermo, afim de obter uma cura desejada, que a todos interessa.

D'ahi, esta nota sympathica dos artigos da imprensa ingleza e franceza: os conselhos que nos dão para tirarmos o pé do lodo.

E que conselhos! Economias surdas; desenvolvimento de fontes de renda; legislação especial de minas; paz interna; propaganda na Europa; attracção de capitaes... o diabo!

Tudo isso, aliás, não constitue novidade e até faz parte de todos os nossos bons programmas; mas nem por isso valem menos ou devemos desestimar taes conselhos.

Elles ahi estão, dia a dia escriptos nas folhas de Paris e Londres e, agora mesmo, repetidos verbalmente por emissarios que vieram ver de perto como a cousa é.

Sigamos esses conselhos, gratuitamente dados por quem nos póde dar dinheiro ou concorrer para isso!

São conselhos de numerosos amigos, que devemos receber de muito bôa cara, embora os maledicentes nos pespeguem com esta:

— Nunca se viu uma Republica com tantos conselheiros...

J. Bocó

NOTA DIPLOMATICA

Anniversario da independencia do Paraguay, em 14 do corrente: um aspecto da recepção offerecida pelo Dr. Ramon Lara y Castro, Ministro do Paraguay junto ao nosso governo — o que está ao centro, á esquerda do sr. Nuncio Apostolico. Estão presentes outros ministros estrangeiros, o representante do sr. presidente da Republica, os senadores Pinheiro Machado, Fernando Mendes e Alfredo Ellis, varios deputados e outras pessôas gradas.

VIDA SOCIAL

Glorita Pereira da Silva Bentes e Jayme Antunes Leitão, cujo casamento ha dias realizado em Nictheroy, revestiu-se de grande solemnidade, celebrando o acto religioso o Revdmo. Sr. Bispo D. Agostinho Bennassi e sendo padrinhos por parte da noiva, o Dr. Luiz Cintra e sua Exma. senhora e, por parte do noivo, o Sr. José Butowiisch e sua dignissima consorte. A noiva é filha da Exma. Viuva Bentes e neta do general Pereira da Silva; e o noivo estimado superintendente da Companhia Transoceanica.

Offertados pelo coronel Campos Rego, deputado e commerciante no Pará, socio da firma Vianna & Comp., proprietaria da fabrica Rosa Cruz, recebemos uma amostra dos cigarros «15 de agosto» fabricados com tabaco do Acará e de Bragança, manufacturados sem nicotina e com todo o rigor hygienico.

São realmente deliciosos e insubstituiveis esses cigarros, e merecem bem o largo consumo que d'elle se faz no Pará e aqui, onde a Rosa Cruz tem deposito, á rua do Hospicio, 111.

Agradecidos pela offerta.

ALFAIATARIA GLOBO

RUA MARECHAL FLORIANO N. 62 -- *Antiga rua Larga* -- *Telephone 2.900*

Fachada do predio da grande e importante Alfaiataria Globo, dos Srs. Ferreira & Irmão, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 62, Rio de Janeiro
Vendo-se ao alto as photographias de seus proprietarios os Srs. Ferreira & Irmão

Prevenimos aos nossos amigos e freguezes que exijam dos nossos vendedores a marca registrada da nossa casa, pois andam agentes pouco escrupulosos intitulando-se nossos representante, o que bastante nos prejudica, pois só nos levam a imitar, porém muito grosseiramente. Venham ao GLOBO, pois a popular ALFAIATARIA não se póde responsabilisar pela chusma dos parasitas que andam nas aguas, nem dos imitadores ridiculos.

35$000
Um magnifico terno preto

32$000
Um bom terno de casemira allemã

Réclame durante este mez

27$500
Um terno de puro brim tussor legitimo

DE OBRAS JÁ CONFECCIONADAS

SECÇÃO DO INTERIOR

*Remettemos amostras e o nosso infallivel **SYSTEMA PRATICO** de tirar medidas, que evita a "**PROVA**". Que beneficios enormes para a humanidade! Estamos vivendo numa epocha de progresso espantoso! Brevemente publicaremos cartas dos nossos freguezes de todos os Estados do Brazil, em que elles se manifestam satisfeitissimos pelo nosso "**SEGURO INVENTO**" e pela magnifico confecção da nossa casa. Continuamos a dar commissão Carreto, frete e embalagem por nossa conta.*

PEDIDOS A

FERREIRA & IRMÃO

ANNIVERSARIO PRESIDENCIAL

Anniversario do Sr. presidente da Republica: 1) Um aspecto do salão do palacio do Cattete quando as commissões operarias, d'esta capital, cumprimentaram o Sr. marechal Hermes da Fonseca, pela sua data natalicia, em 12 do corrente. Além do illustre anniversariante, vêem-se o tenente Serra Pulcherio, o capitão Rocha Soutello, presidente da União dos Estivadores, Victorino Gonçalves, presidente da Resistencia dos Empregados em Carvão; capitão Pinto Machado, da Federação Operaria; Drs. Albuquerque Godinho, Seabra e outros. 2) Aspecto tomado, em frente ao palacio presidencial, por occasião da chegada da manifestação operaria, aos quaes o Sr. marechal Hermes da Fonseca fez um discurso de uma das janellas do palacio.

Recebemos a «Monographia» da Escola Profissional Masculina de S. Paulo, elegante e luxuoso folheto, formato-album, contendo a descripção d'esse notavel estabelecimento e seu programma, tudo acompanhado de nitidas gravuras elucidativas.

E' um livrinho que se manuseia com prazer e obriga, mais uma vez, a nos curvarmos ante S. Paulo, por ter uma escola profissional de verdade, onde a cultura e o aperfeiçoamento da classe operaria se pratica efficazmente, como nos Estados Unidos, na Allemanha e na Belgica.

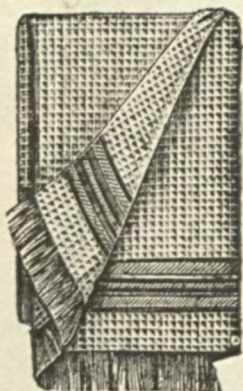
Com os agradecimentos ao Sr. Felix Soares de Mello, contra-mestre da secção de tecidos da Escola Profissional, que nos enviou dous exemplares da explendida «Monographia», aqui ficam tambem os nossos parabens ao Estado de S. Paulo.

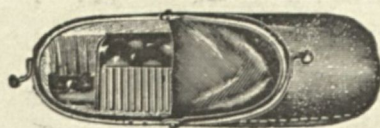
COELHO BASTOS & C.

RUA DOS OURIVES, 40, 42 E 44

Venda Excepcional!

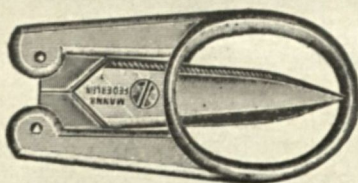
BONIFICAÇÃO aos nossos freguezes para diminuição do «Stock»

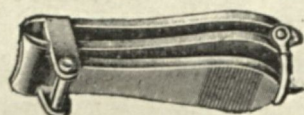
Preços d'occasião !!

TOALHAS BRANCAS, alvejadas, lavradas, com franja, 1|2 duzia...... **5$200**

PENTE E ESCOVA, para bigode, em estojo de camurça.............. **$800**

APPARELHO PARA BARBA

MONTAGEM NICKELADA

7$300

TESOURAS COM MOLA

Estojo de camurça.... **2$200**

CORTA-UNHAS

Nickelado.............. **$800**

AFIADOR COM PEDRA DE AMOLAR

e caixa para navalhas..................... **2$400**

Perfume solido em tubo de metal

O CONTACTO PERFUMA TUDO

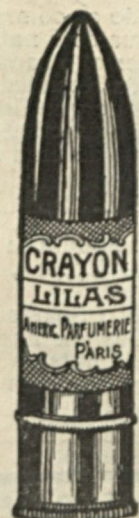
1$000

LIMPADOR E LIMA UNHAS

Nickelado em estojo.......... **$700**

LAMINAS EM CAIXA DE METAL

GILLETTE **GILLETTE**

Duzia.............................. **3$700**

Artigo		Preço
Extracto Jicky, de Guerlain	Vidro	4$000
» Floramye, Pompeia, Asuréa, Safranor e outros	,,	2$800
Loção Floramye, Pompeia, Asuréa, Safranor e outras.	,,	3$700
» de Coty de diversos perfumes . . .	,,	6$100
» Enigma de Lubin.	,,	5$700
» Chantecler de Coron	,,	8$800
Tricofero de Barry	,,	$900
Loção de Roger Gallet, diversos perfumes, vidro redondo	,,	4$600
Extracto Enigma, de Lubin	,,	10$800
» Chantecler, de Caron	,,	10$000
Oleo Pompeia, Floramye, Azuréa, Tréfle e Corylopsis.	,,	2$700
» Gallia e Anthea, de diversos perfumes	,,	1$900
Extracto La Rose Jacquemint, de Coty . .	,,	7$100
» Violette e Le Muguet ,, ,, . . .	,,	7$100
Agua Odol para os dentes, tamanho pequeno	,,	1$400
» » » » » ,, grande .	,,	2$200
Pó ,, ,, ,, ,, ...	,,	1$700
Extracto Ambre Antique, de Coty	,,	37$500
,, ,, ,, modelo pequeno, de Coty	,,	21$000
,, Noveau Cyclamen, de Coty . . .	,,	14$000
,, Stix, de Coty	,,	20$400
,, Oeillet de France, de Coty	,,	13$800
,, Jasmin de Corse, ,, ,, ...	,,	10$400
,, L'Idyle, de Coty	,,	12$800
,, L'Effleurt, de Coty	,,	9$100
,, Lilás Pourpre, de Coty	,,	10$000
,, A Serie, que outras casas vendem a 10$000	,,	7$300
Brilhantina liquida, de Coty, diversos perfumes	,,	2$300
Brilhantina liquida, de Lubin, diversos perfumes.	,,	1$700
Agua de Lys de Lohse.	,,	3$300
Crême Ormonde, modelo grande	,,	3$200
Pó de Talco Cashmere Bouquet de Colgate	Lata	1$400
Unguento Cuticura	,,	2$300
Pó de Talco Mimosa, de Bizet, em aluminio	,,	1$200
,, d'arroz de Godet, diversos perfumes .	Caixa	3$200
Petroleo Oriental, de Bizet.	Vidro	3$300
Extracto Aglaia de Delettrez	,,	5$800
Brilhantina Concrete franceza em frasco d'aluminio	,,	2$000
Agua de Colonia Russa, de Bizet em 1|4 de litro	,,	1$500
» » » » 1|2 »	,,	2$500
» » » » 1 »	,,	4$500
Pó d'Arroz d'Origan e outros perfumes de Coty	Caixa	5$800
Pó d'arroz Manacá, de Bizet, em caixa de setin	,,	3$000
Loção de Bizet. Perfume que outras casas vendem a 3$000	Vidro	2$000
Pasta para dentes, Opiat Kosmos, de Bizet.	,,	$800
Brilhantina crystalizada, perfume » »	,,	1$100
» » nacional, perfumes finos	,,	$500
Loção de Godet, perfumes diversos. . . .	,,	5$600
Sen-Sen para perfumar o halito	Papel	$200
Pasta para dentes Kalodont	Tubo	$600
Agua de Colonia Ambré Antique de Coty 1|8 de litro	Vidro	6$900
» » » 1|4 »	,,	11$600
» » » 1|2 »	,,	19$200
,, ,, La Rose Jucquem. ,,	,,	
,, ,, modelo pequeno	,,	8$900
,, ,, ,, ,, grande	,,	16$800
Brilhantina Divinia de Wolff	,,	2$300
,, de Roger & Gallet diversos perfumes	,,	2$200
Pó Miroir para esmaltar as unhas	,,	$400
Extracto Esora de Delettrez	,,	13$000
Agua de Quina perfumada. Superior 1|4 de litro.	,,	$800
Agua de Quina perfumada, de Bizet. 1|4 de litro.	,,	1$500
Sabonetes de Reuter	Um	1$400
Sabonetes de Cuticurá	,,	1$600
Sabonetes Aglaia de Delettrez	,,	2$400
,, Sanitario	Caixa	1$800
,, Bizet especialidade em perfume.	,,	1$800
,, Togo de P. Fernandes	,,	2$000
,, Africa em bolas	Tres	1$000
Cosmeticos de Roger & Gallet; redondos. .	Um	$800

Artigos nickelados para barbeiros

Artigo	Preço
Vaporizador completo pequeno	4$000
,, ,, medio	5$000
,, ,, ,, grande	6$800
Gourdes, para agua e pó pequeno	2$200
,, ,, ,, ,, acima	2$600
,, ,, ,, ,, medio	3$000
,, ,, ,, ,, grande	4$000
Caixas para pó d'arroz, pequena	2$200
,, ,, ,, ,, media	3$100
,, ,, ,, ,, grande	3$800
Bacias para ,, de sabão . .	$400
,, ,, ,, ,, ,, . . .	1$200
,, ,, ,, ,, ,, . . .	2$400
,, ,, ,, com porcelana	1$000

PEÇAM O CATALOGO ILLUSTRADO DE 1914

Antonio Lameira, Joaquim Machado e João Ribeiro (Estacio)—Não serve a photographia que nos remetteram: chegou muito suja.

Fernando A. Coelho (Bahia)—Veiu o soneto; a photographia não.

Dalmo F. G. [Rio)—Oh! senhor! Está desculpado! Até ficamos com pena de o haver melindrado, desde que soubemos que o senhor nos escreveu *aquillo* num momento de agitação.

E já agora, temos até grande curiosidade em saber de que especie são as *infelicidade* por que tem passado!! Quem sabe? Talvez possamos contribuir para minoral-as ou mesmo extinguil-as.

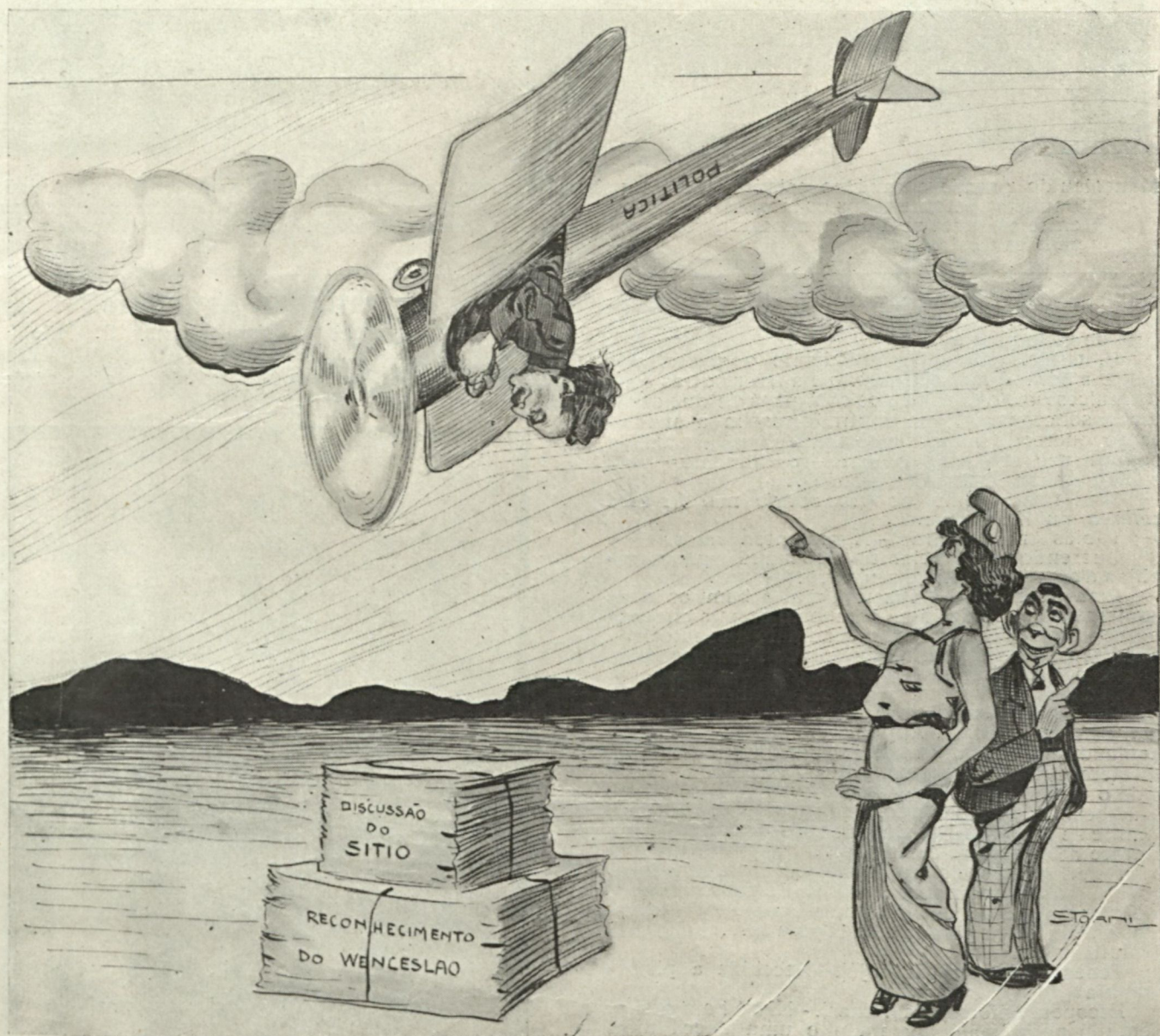
Tora (Rio)—Recebida a caricatura. O papel e a tinta são realmente ingratos. Vamos ver se dá reproducção e se a caricatura é mesmo do... caricaturado.

Landolino Cruz [Cambucy)—Você é cabeçudo, mas tem labia para nos impingir novo soneto.

Paciencia e mãos á obra!

Diz assim o *cujo*:

«Qando certa cartinha abro e leio,—9
E vejo o que n'ella contém... Céus!—9
Que tantas promessas... penso e creio,—9
Todos completos os desejos meus».—10

Não foi, portanto, mais feliz neste seu novo *parto*: as mesmas feias collisões—*cartinhabro*—a mes-

O «LOOPING-THE-LOOP»

Republica: — Olha! Olha, Zé! Chi! Nossa senhora!...

Zé: — Não se assuste, *madama*! Póde a situação virar para qualquer lado ou vir mesmo de cabeça para baixo, que o aviador nem se rala e retoma, quando quer, a posição normal... E' o *looping-the-loop*.—Você não viu o Pettirossi? Pois é assim...

MONUMENTO A UM ESTADISTA

Mausoleu do grande e saudoso estadista Dr. Joaquim Murtinho, inaugurado ha dias no cemiterio de S. João Baptista, perante todos os membros da familia aqui presentes e notavel assistencia de pessôas gradas, entre as quaes se destacam, nesta photographia, os Drs. José Carlos Rodrigues Belisario Tavora e Magalhães Castro.

---

ma falta de grammatica — *nella contém* — a mesma falta de metrica, a mesma falta de gosto, a mesma falta de geito para a *coisa*.

E, então, quando mais adiante o *poetastro* se mette a dar *reiginhos de estallo* e a fazer outras candonguices *poeticoides*, fica-se com pena de que o autor do soneto insist.. em contrariar assim a sua vocação, querendo fama de poeta detestavel, em vez de continuar a ser simplesmente — e utilmente — uma copia humana de *assanhado* bóde...

Nota final: como no *pensamento* não ha essa *catinga*, publicar-lh'o-emos.

Tobias Antonio (Sitio) — Agora entendemos.

Querendo mais «reclames» é só mandar photographias d'esse bello sitio e seu povo.

Piauhyense [Rio]. — Fizeram muito bem os seus conterraneos, reunindo-se para festejarem a chegada do deputado Joaquim Pires, candidato á senatoria, e que brevemente visitará o Estado do Piauhy ou pelo menos a sua capital.

Fizeram muito bem, repetimos, embora isto lhe desagrade. Não cuide, porem, que o nosso applauso tem caracter politico. Applaudimos essa reunião e applaudiremos as futuras festas, porque, sendo habito inveterado nos Srs. representantes da nação passarem todo o tempo da investidora na Avenida Rio Branco e adjacencias, é tão extraordinario que um d'elles se lembre de ir ao seu Estado, que esse facto auspicioso merece até o repicar dos sinos...

Referimo-nos, é claro, aos deputados e senadores dos Estados longinquos: os dos Estados proximos mettem a ajuda de custo no bolso, como os outros, mas viajam de cá para lá e de lá para cá... com *passes* gratuitos.

Tenente Nelson [Guarujá]. — Recebida a photographia.

Escopeta enferrujada [Minas]. — Não é bem assim. Tem um nariz mais abatatado e uma bocca mais agamellada. Quanto aos olhos, são mais de peixe podre e na testa ha um *jogo* de rugas, que ora parece um *X*, ora um *T*...

Amandio Teixeira (Barra do Rio das Contas) — Cremos não ter havido extravio: parece-nos ter visto os sonetos a que allude.

OS CÓRTES NA MAMADEIRA

(NOTA DE UM CORRESPONDENTE DE S. JOÃO D'EL-REY — MINAS)

«Foram dispensados todos os addidos ás repartições da E. F. Oeste de Minas». — (Dos jornaes)

Aspecto das ruas de S. João d'El-Rey, depois dos córtes da Oeste...

Vamos verificar. Não temos razões senão para estimar a sua collaboração.

Nós Todos (Rio].—Eis o interessante soneto epigraphado:

«Justa homenogem ao incontestavel talento do inclyto praticante, hoje 3° escripturario A. GONÇALVES, que nos perdoará o termos offendido, por esta forma, a sua reconhecida modestia:

Deixa fallar a gente vil, mesquinha,
Que só de intrigas e calumnias trata!
Não dês ouvido á infame ladainha;
Deixa fallar a gente vil, ingrata!

A linha que traçaste, a recta linha
Do dever, não n'a deixes, que dás rata!
Não curves a essa gente tua espinha,
Dá-lhe o desprezo, se ella te maltrata.

O cavaco não dês, quando a canalha
Te injuriar, ou te chamar de immundo,
De porco, sujo, besta, idiota ou bode!

Pois se assim essa gente te achincalha,
E' porque tem inveja, odio profundo.
De seres o unico a ter um tal bigode!»

Saibot (Sitio)— Deus nos livre! O homem não quer ver mais a sua figura (lá d'elle); de sorte que — *ovus est oleum perdidi* (perdeu o tempo e o azeite).

Uruca L. V. (Bello Horizonte) — O «*Murro do Roosevelt*» está bastante incorrecto e especialmente muito sem sal: não critica cousa alguma, deixando, portanto, de ter a qualidade essencial.

Quanto ao *Falta de juizo*, será publicado com modificação na legenda.

João Nortista (Manáus)—Isso de jornaes com programmas independentes não faltam. O que falta é o cumprimento exacto d'esses programmas. Diz o senhor que o *Amazonas* vai reapparecer com um programma assim, e, de facto, nós já vimos um telegramma annunciando o successo.

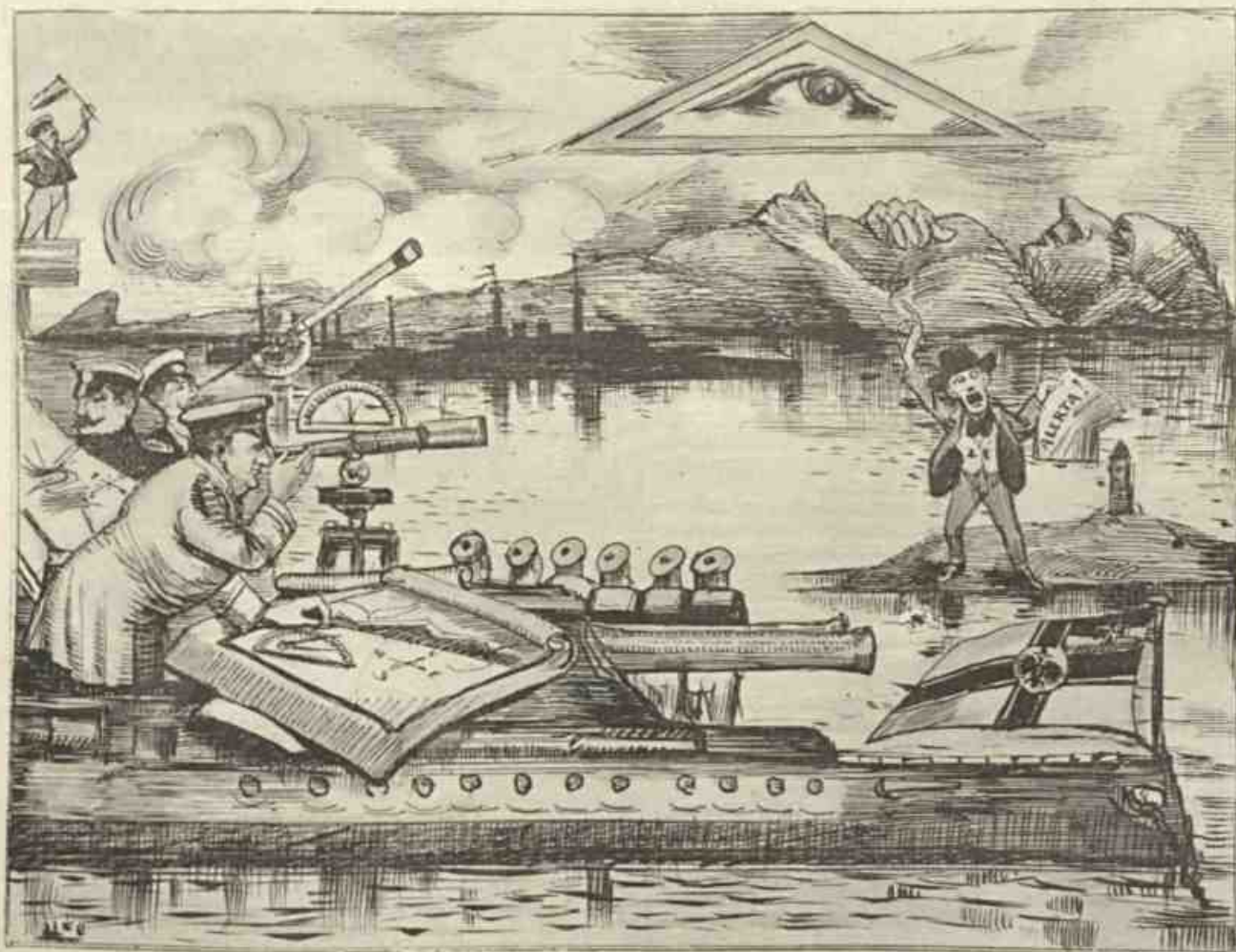
Ficamos, pois, á espera de muitas queixas contra a annunciada «independencia»...

Queira Deus que nos enganemos, porque, valha

QUE SUSTO, PAE DO CÉO!

«Alguns jornaes publicaram a noticia de que a esquadra allemã, porto, havia tirado varias plantas da costa brasileira, feito rectificações de tiro, etc. Como era natural, a noticia causou sensação e não houve quem, d'ella tendo sciencia, não sentisse uma grande e forte impressão.

Procurado o Sr. ministro da Marinha, declarou elle o seguinte:

«Absolutamente nada houve do que foi noticiado. Nem plantas, nem mappas, nem rectificações de cousa nenhuma. Apenas o que se realizou foram alguns disparos de tiros e estes por ordem, e com permissão, do ministerio da Marinha.»— (Dos jornaes).

Zé Povo: — Graças, que o illustre almirante Alexandrino não dorme e apressou-se a desmentir a balela dos jornaes! Porque a verdade manda Deus que se diga: Eu já estava vendo a «cousa» assim, e ia appellar para o Olho da Providencia Divina, que, felizmente, não cessa de velar o somno do *Gigante que dorme*...

VIDA SOCIAL DE UM CHEFE POLITICO

O senador Pinheiro Machado em sua residencia, no Morro da Graça, agradecendo os diversos presentes que lhe foram feitos, no dia de seu anniversario natalicio, e alguns dos quaes estão sobre a mesa. Entre a assistencia visivel sobresaem a deputação rio-grandense, o general Valladão e outros politicos.

a verdade, o Amazonas precisa mesmo de um juiz independente no julgamento de seus negocios politicos.

Waldemar C. Vianna (Rio)--Assim começa o seu soneto *Turmalinas* :

Esta mulher que hoje electrisa a cidade—11

Trata-se da... Light, certamente; e como nós nao temos negocios com ella, desistimos de continuar a leitura, mesmo porque não queremos levar mais *hyvotheses*, por falta de corrente... metrica.

Carlos Pinda (Pindamonhangaba» «Dá-se de barato» — é uma expressão ou phrase adverbial concessiva, equivalente a *concede-se, admitte-se, tolera-se*, etc., etc.

Honorio Alpino Junior [Recife] — Sim, dizem que vão entrar num accordo definitivo e, naturalmente, não será para darem «doce de coco» ao chefe da actual situação, nem mesmo lhe mandarem a preta dos pateis...

Quanto á impressão que isso possa causar, depende do ponto de vista. O nosso não pode ser suspeito : sempre combatemos a «cheirosa oligarchia»., que só cuidava de si e deixava ir o *resto* por agua abaixo.

E que esse *resto* era o melhor, está agora provado pelo aproveitamento que d'elle fez o actual *chefão*, transformando-o em folga, senão riqueza, do erario estadoal—o que contrasta solemnemente com a penuria de outros tempos.

Esse facto, creia, porá por terra todos os *castellos* de cartas, ou obrigará os *accordantes* a não mais pensarem na politica de relaxamento, que tanto praticaram...

R. S. Tibet [Victoria] — Tambem já pensámos nisso, mas não achámos solução.

Deve estar nesta formula : quem tudo quer tudo perde...

Commissão do Centro de Cultura Civica (Ribeirão Preto).—Não podemos comparecer á reunião, mas agradecemos muito a circular, aguardamos photographias para publicar e desejamos exito completo e brilhante aos patrioticos intuitos d'esse Centro, expressos neste primeiro trecho da alludida circular :

«Comprehendendo a necessidade inadiavel de desenvolver o sentimento civico do nosso povo, por demais falto d'elle, um grupo de pessôas d'esta cidade resolveu promover a fundação aqui de uma sociedade de cultura civica, uma escola popular de civismo, realizando os seus fins, numa propaganda intensiva,

OPINIÃO INSUSPEITA

Elle : -- E que me diz V. Ex. da guerra que os «veteranos» da Faculdade de Medicina resolveram declarar aos «calouros» ?

Ella : -- Digo que... não creio na victoria dos velhos contra os novos...

commum e as corriqueiras regras da grammatica inclusive, como se sabe, o cacophaton... Deixamos *o resto*, isto é, o sentido, *a quem o comprehender nesta terra*. Nós tambem somos d'ella, mas não comprehendemos.

Não somos talvez *doptados de urbanidez*, nem temos *por riqueza* aquillo que tambem é preciso ter na alma...

Valha-nos Deus!

Homero da Silva (Florianopolis)— Não duvidamos que V. S. já tivesse publicado algumas poesias nesta folha. Duvidamos, porém que taes poesias fossem d'esta *força*:

«Não sei porque tu choras sempre entre soluço,
pensando a luz serena e angelica da lua,
que beija em tua fronte e o lucido rebuço,
deixando ver o pranto amargo que accentua».

Chorar *entre soluços* é pleonastico, mas passa.

Chorar singularmente *entre soluço*, é que é muito singular. E que é que *o pranto amargo accentua?* Não o dizem os versos nem ninguem o póde adivinhar.

E a seguir:

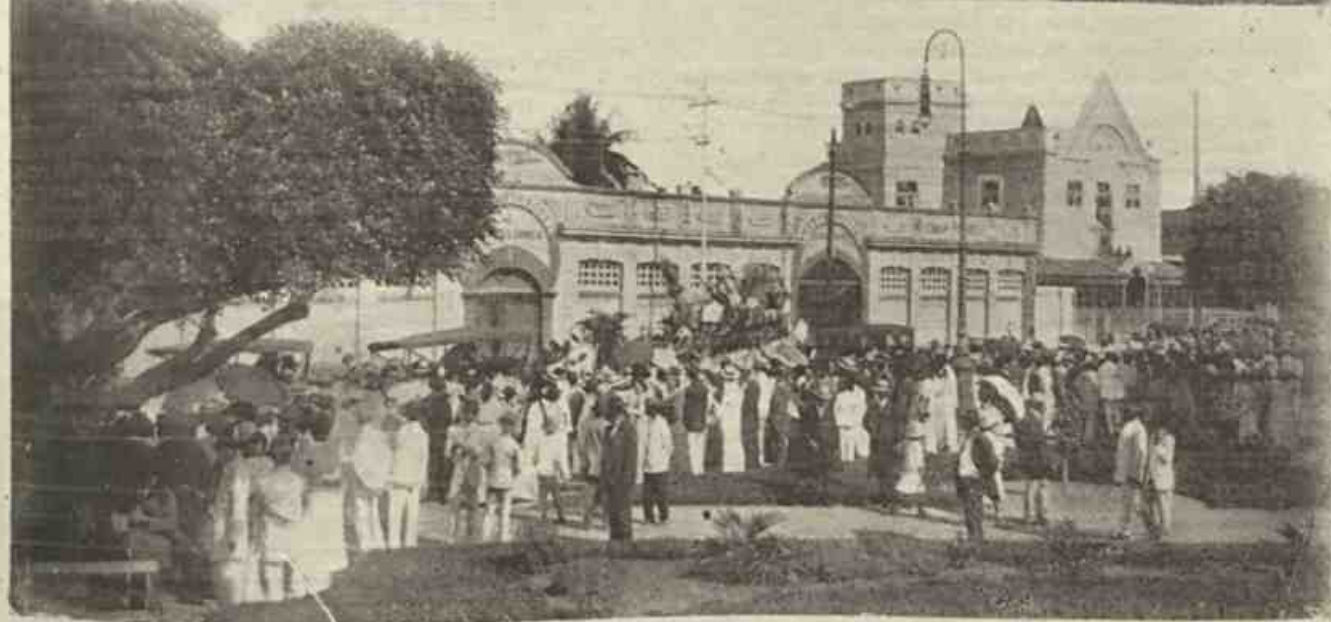
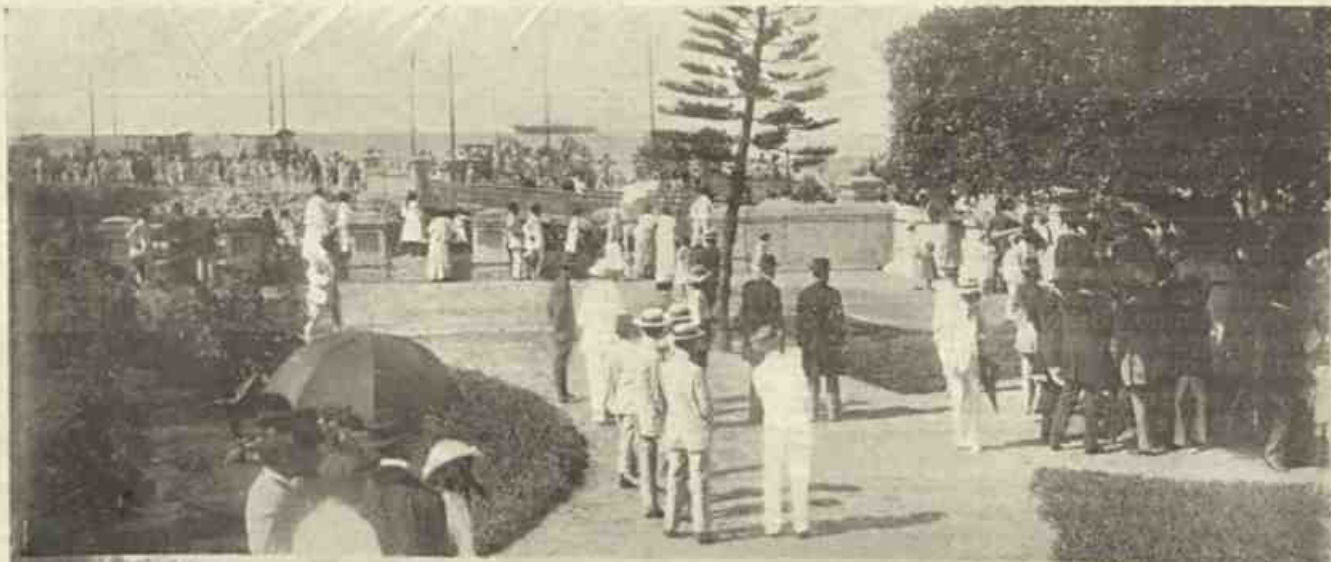
«Eu sei, porém, que vives linda mas sem *luxo*,
cortando o lago manso, á noite, na falua,
narrando sobre a cruz do braço santo e *ruço*,
da inesperada morte, sempre atros e crua!»

Que cruz é essa, de braço santo e ruço, *sobre* a qual a sua deusa narra da inesperada morte?

Hom'essa! *Braço ruço? Ruço* a rimar com *luxo*?! Póde ser que as cruzes por ahi tenham a côr dos burros quando fogem mas fica ainda a disparidade

ALBUM MILITAR

Major Antonio Barboza da Paixão, assistente do commando geral da nossa Brigada Policial. Este digno official, completou a 9 do fluente mais um anno de existencia, tendo recebido de todos os seus chefes e auxiliares as mais francas provas de estima e alta consideração a que juntamos os nossos cumprimentos.

FESTA DA ARVORE EM ALAGOAS

Em cima, um aspecto da praça Sinimbú, em Maceió, quando o coronel Clodoaldo da Fonseca plantava a primeira arvore no aterrado de Jaraguá, no dia 1º de Maio. Em baixo, o prestito de automoveis e carros allegoricos, em frente do antigo Polytheama.

ALEGRIA DE CHAPEU

Operarios de Varre-Sahe—Estado do Rio—que formam o popular «Grupo Chapeus de Palha», de alegre memoria, mesmo quando se trata de cousas tristes... Avante, rapazes! Fóra as tristezas! Eia!—E' deixar a vida ir, de cabo a rabo, a rir a rir...

---

da rima, capaz de fazer disparar a arte poetica, depois de metter a *falua* no fundo. E foi o que aconteceu por causa do seu grande cochilo, *seu* Homero!'

Polygomino (Bello Horizonte). — E' descriptivo o '*Recordação* offerecido ao Sr. seu avô. Afiança nos quartetos que:

> «A *mata* quieta ouvia meus queixumes,
> E toda ella pranteava meus negrumes.»

Seus negrumes?

Então o amigo estava com as cousas tão pretas, que até fez chorar a *mata*, com um T só?

Que desastre e que bom coração tem... um verbo tão sinistro!... E prosegue:

> «A jurity *calou* ao som d'um tiro,
> Parece-me que vejo o que refiro!

A jurity calou... o quê? Só se foi o fiasco da falta do pronome reflexivo e a *ingenuidade* do verso seguinte, no qual parece-lhe ver o que refere, isto é, o som do tiro e o silencio da jurity...

Mas, adeante!

> « Já não se escuta o minimo barulho,
> Somente o fino farfalhar das folhas,
> E na cascata o arrebentar das bolhas.

O Snr. seu avô, a quem o soneto é dedicado, ha de ficar muito desconfiado, por ver que o neto só apanhou da cascata o que ella ou não tem ou é tão subtil, que escapa aos ouvidos: o *arrebentar das bolhas*...

— Decididamente, o rapaz não estava de bôlha para descripções — dirá o bom velhinho.

Nós, porém, procuraremos salvar-lhe a reputação, transcrevendo o terceto final:

> «Corre o arroio arrogante, com orgulho.
> *Linda estrella divisa-se no ceu.*
> Silencio. Solidão. Ennoiteceu.»

Arrogancia e orgulho no modesto arroio... é bem sacada!

O mais está muito bem, mormente o ultimo verso que nos permitte pegar na *deixa* do ultimo vocabulo e dizer ao poeta:

— *Ennoiteceu? Boas noites!*

DR. CARUHY PITANGA

AS MISERIAS DO ALCOOLISMO : «MEETING» PROVAVEL

«Foi publicado um livro do dr. Hermeto Lima, do Gabinete de Identificação, ventilando, com precisão, o grave problema do alcoolismo, provando que é o maior fornecedor da tuberculose e dos hospedes do Hospicio de Alienados. Demonstra esse livro que só a Capital Federal consome, diariamente, 269.264 litros de bebidas alcoolicas, no valor de mais de 120 contos de réis!» — (*Dos jornaes.*)

Orador dos «paus d'agua»:—Damos á industria nacional a protecção de um espantoso consumo diario! Damos ao commercio o auxilio diario de cento e tantos contos de réis! Damos aos cemiterios e aos hospicios uma grande parte de seus freguezes, movimentando tambem essas duas grandes *industrias*... E em troca de tantas dadivas, que é que nos dão? Nada, meus senhores! Até nos querem tirar a liberdade de concorrermos, patrioticamente, para minorar a crise que assoberba as classes productoras! Contra isso é que devemos protestar, bebendo mais um *trago* á saude da liberdade de beber!...

Todos:—Hip! hip! hip! Hurrah!...

«O MALHO» EM S. PAULO

Em Cotia, Estado de S. Paulo: *um grupo de cidadãos e hospedes á frente do hotel do Sr. Heitor Thomaz, estimado photographo — o que nos está saudando. Além d'esse, vêem-se os Srs. Theophilo Pedroso, 2º secretario da Camara Municipal; Joaquim Victor,* escrivão *da Collectoria Federal; Joaquim Pedroso, vereador e commerciante, e outros leitores d'O Malho.*

V. Ex. QUER TER A PELLE FINA E AVELLUDADA ? Usae

LUGOLINA

CREAÇÃO DO DR. EDUARDO FRANÇA

—Estou cada vez mais convencida ; não ha nada para a belleza como a LUGOLINA !

E' EFFICAZ para evitar **ESPINHAS**, e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle**, para evitar molestias contagiosas, para a quéda do **cabello, rugas**, pannos, queimaduras do sol, etc., etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios : ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives n. 88

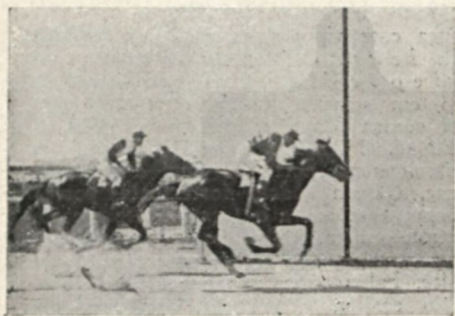
"O MALHO" SPORTIVO

TURF

DERBY-CLUB

Não teve grande importancia a corrida extraordinaria que esta gloriosa sociedade effectuou em 13 do corrente. Os sete pareos que compunham o programma reuniram todos os animaes de classe mediocre e essa circumstancia concorreu para que o publico não se enthusiasmasse, como de costume.

De resto, andou perfeitamente o *Zé Povo* não dando largas ao seu temperamento expansivo. As carreiras foram quasi todas fraudulentamente disputadas, notadamente as dos pareos "Redempção" e "José do Patrocinio", nos quaes as algibeiras dos apostadores esvasiaram-se em proveito de meia duzia de *tribofeiros* sem escrupulos.

O premio mais elevado do dia foi levantado pelo valoroso Désir (R. Paris),

DISTURBIO—Chegada do pareo "Ypiranga"

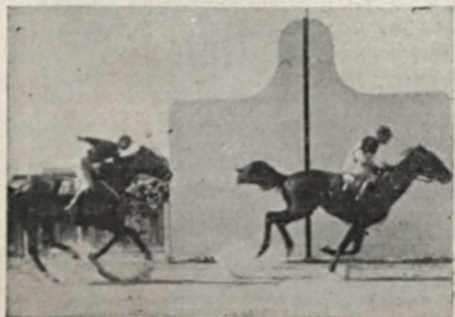
que derrotou, com a maxima facilidade, Voltige e Mogy Guassu'.

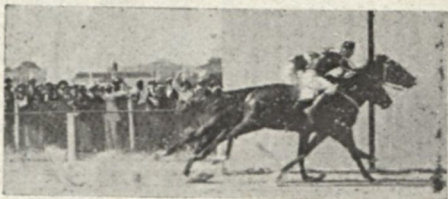
Uruguay (D. Vaz), La Schiava (Araya), Jael (Araya), Magnolia (Zabala), Bridge (Zabala) e Olga (D. Soares) ganharam os demais pareos.

O movimento de apostas attingiu a 121:598$.

JOCKEY-CLUB

Não fôra o lamentavel accidente de que foi victima no Grande Premio "Criterium", o esperançoso potro platino Old Man, e a corrida de domingo ultimo, no velho prado de S. Francisco Xavier, marcaria mais um brilhante successo para a illustre veterana do turf.

Realmente, tudo contribuiu para que o *meeting* alcançasse um exito extraordinario: a concorrencia foi enorme, houve muito enthusiasmo, o sport esteve animadissimo e as carreiras foram todas, com excepção apenas do malfadado pareo, esplendidamente disputadas, tendo algumas offerecido finaes emocionantes.

PARADE—Chegada do pareo "Diana"

O caso do "Criterium" já é muito conhecido e tem sido commentado de varios modos. Old Man cahiu com o seu jockey, A. Fernandez, cem metros depois da par-

MARIALVA—Chegada do pareo "Dezeseis de Julho"

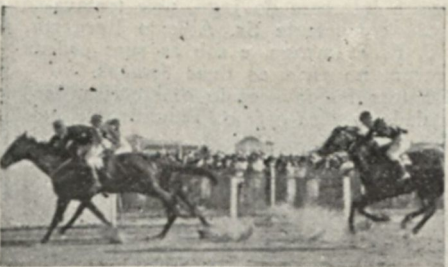
tida, quando procurava collocar-se, correndo por junto a cerca interna. Segundo a opinião da maioria dos *turfmen*, a quéda foi motivada pela indocilidade do cavallo, que se atirou de encontro aos paus. Mas, ha muita gente que accusa o jockey Araya de ter sido o causador do desastre, trancando com o potro Cirano o pensionista do *Stud* Albano de Oliveira.

Old Man, depois de cahir com A. Fernandez, levantou-se, foi para o capinzal que fica entre a antiga recta opposta e a recta da milha e ahi cahiu num enorme buraco, fracturando a espinha dorsal. O filho de Pippermint teve de ser sacrificado.

Terminado o pareo, o seu proprietario invadiu o vestiario dos jockeys, onde aggrediu L. Araya e D. Suarez.

O "Criterium", que, com a quéda do favorito, ficou reduzido a um *match* entre Sultão e Cirano, foi ganho pelo primeiro, montado por Suarez.

A victoria do representante do estimado *sportman*, Sr. Antenor de Araujo, foi recebida com grandes applasuos.

O Classico "Esperança", a outra bôa

HELIOS—Chegada do pareo "Estrada de Ferro Central do Brazil"

prova do dia, reuniu os trez annos Black Sea, Rohallion, Mastroquet, Calepino, Avaré e Bekés, e deu ensejo a uma bellissima luta entre o primeiro, montado por D. Ferreira, e o segundo, dirigido por Gibbons. D'essa luta sahiu vencedor por differença de cabeça o representante do *Stud* Campo Alegre, Rohallion, que era cotado a 99|10.

Mastroquet foi o 3° a chegar e Calepino, um companheiro de *box* de Old Man, que custou 32:500$ e que fazia a sua estréa nas nossas pistas, obteve apenas o 4° logar. O filho de Orange apresentou-se ainda em incompleto preparo, mas, mesmo assim, revelou-se um parelheiro dotado de grande velocidade.

Disturbio (Araya), Parede (D. Suarez), Marialva (Olmos), Helios (Zacky) e Voltige (A. Fernandez) foram vencedores dos outros pareos.

O movimento de apostas elevou-se a 131:150$000.

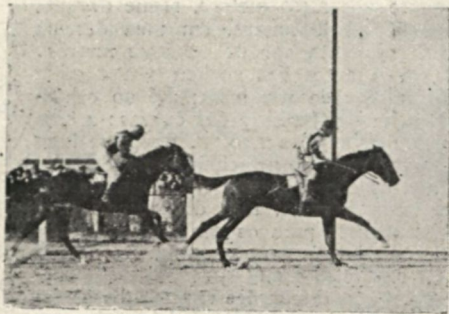
NO ESTRANGEIRO

O HIPPODROMO DE CHANTILLY

Em 1833, um grupo de jovens *sportmen*, que viviam na roda dos principes da familia de Orléans, ia frequentemente a Chantilly para correr atraz de veados.

Uma tarde, os Srs. de Plaisance, de Wagram, de Labanoff e d'Hedouville, de regresso de um passeio atravez á floresta, combinaram, ao chegar junto do campo de Chantilly, disparar os cavallos até ao castello, afim de experimentar-lhes, depois das fadigas do dia, as qualidades de fundo e de velocidade.

Os corajosos animaes, achando o sólo muito mais macio do que o que acabavam de atravessar, percorreram a distancia com grande rapidez.

Quando os cavalleiros se voltaram para medir com a vista o espaço que acabavam de atravessar tão facilmente, o conde d'Hédouville, exclamou:

SULTÃO—Chegada do "Grande Premio Criterium"

— Que magnifico hippodromo se faria aqui neste vasto campo, onde o sólo é tão maleavel!

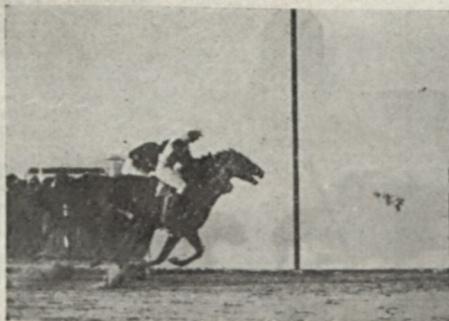
— Excellente idéia, replicou o principe Labanoff.

O projecto foi approvado e em 1834 realizaram-se as primeiras corridas em Chantilly.

A 24 de Abril de 1836 foi creado o "Prix du Jockey-Club", com um premio de 5.000 francos.

Disputado por um lote de cinco concorrentes, foi ganho por Frank, um filho de Rainbow, pertencente a *lord* Henry Seymour.

O feliz proprietario devia ainda nos dous annos seguintes, em 1837 e 1838, triumphar as côres com Lydia, um filha do mesmo garanhão Rainbow e Vendredi, um filho de Cain.

Em 1843, foi creado o "Prix Diane", o celebre Derby das potrancas, que foi coroado este anno pela 67ª vez, pois em 1871 não

ROHALION—Chegada do "Classico Esperança"

se realizaram as corridas da primavera. Foi a coudelaria do principe Marc de Beaupeau que o venceu nos dous primeiros annos com Nativa, filha de Royal-Oay, e Lanterne, filha de Hercule.

Desde então, cresceu sempre e continuadamente o successo d'essas reuniões.

Hoje, são ellas admiravelmente collocadas no calendario hippico; as primeiras no fim da primavera, as ultimas no começo do outomno.

* * *

Alguns detalhes technicos:

A pista de Chantilly é ovoide e mede 2.400 metros.

Para as provas em 2.400, 2.100 e 2.000 metros, no intuito de evitar os cursos muito approximados, a partida foi mudada para a esquerda, entre a sombra do bosque Bourillon, em uma pista especial, que vem unir-se á outra antes das cocheiras e que se estende quasi recta, em uma distancia de cerca de 1.200 metros.

Nas cocheiras começam as curvas; formam ellas meia circumferencia de 600 metros de extensão, que termina na entrada da recta final. Esta mede 500 metros até ao ponto de chegada.

A pista é accidentada: primeiro, a partida do ponto dos 2.400 metros, segue durante cerca de um kilometro, em uma descida suave, cuja cota vae de 64 a 62 metros. Um pouco antes das cocheiras a descida accentua-se cada vez mais; até ao centro da meia circumferencia das curvas: a cota passa de 62 a 54,72 1,20 °|°. Segue-se logo a subida, rude a principio, pois durante 200 metros ella é de 2,35 °|°. Continúa durante toda a recta, mas diminuindo progressivamente: para os 300 primeiros metros é de 1 °|°; para os ultimos passa a ser de 0,72, 0,46 e 0,15 °|°.

Taes são as dimensões exactas d'esse famoso campo de corridas, onde se têm encontrado todos os grandes vencedores cujos nomes estão inscriptos no livro de ouro da raça pura em França.

FOOT-BALL

Foi verdadeiramente uma semana de grande enthusiasmo sportivo, a semana que hoje finda, pois além do *match* do dia 10, entre o Rio Cricket e o Flamengo, de que já demos circumstanciada noticia, tivemos o *match*, talvez de maior sensação, da presente *season* de *foot-ball*, *match* este jogado entre os pirmeiros *teams* do Fluminense F. C. e do America F. C., para a disputa do campeonato d'este anno.

O "*team*" do Mackenzie que hontem jogou contra o Flamengo

Perante uma assistencia de mais de 6000 pessôas entraram no bem cuidado *field* do Fulminense F. C. sito á rua Guanabara, as duas *elevens* adversas, representando os seus respectivos clubs.

Os dous valorosos *teams* estavam assim constituidos:

Fluminense:

Marcos
Vidal—Luiz
Pernambuco—Nayens—Mendes
Oswaldo—Bartholomeu Welforw—C. Alberto—Colvert
Gabriel—Juquinha—Ogida—Osman—Witue
Befart—Paiva
Casimiro

O jogo foi travado sob a sabia e justa direcção do competentissimo *referêe* Sr. Borgerth.

Nos seus traços geraes, o *match* desenvolveu-se da seguinte fórma:

A escolha magnifica do *referêe* assegurou o interesse do jogo, pois tratava-se do tão competente Sr. Alberto Borgerth, do C. R. Flamengo, e sob as suas ordens entraram no *field* as duas *équipes*.

No *toss* foi favorecido o America, tendo dado o *kich-off* o Fluminense, que avança com vigor para perder a esphera para Belfort. C. Alberto commette um *hand* e o *free-kick* e, tirado por Bertoni, e logo em seguida Osman commette um *foul* contra Mayems, *shootando* Vidal, o *free-kick*. O America avança, havendo um *scrimmage* na porta do *goal* do Fluminense, Osman *shoota* fortemente, porém a bola passa sobre o *team*, Witte escapa, centrando bem, Vidal escora este centro, occasionando um *corner*, mal tirado por Witte. Paiva põe a esphera *off-side*, Oswaldo escapa, e Welfare commette um *foul*, e Witte *shoota*, e o jogo prosegue cheio de emoção, até que com uma cabeçada, Welfare procura introduzir a esphera em *goal*, Casemiro avança para segurar a bola e Welfare o impede, resultando o primeiro *goal* para o Fluminense, ás 16,25.

Ogeda já havia marcado um *goal* para seu club, ás 16,12.

O jogo continúa intenso e termina o *hal-time* com um ponto para cada *team*.

O jogo prosegue com toda a intensidade, e termina por um empate entre as valorosas *équipes*, pelo *score* de

Fluminense. 1
America. 1

O "*team*" do Flamengo que hontem jogou contra o Mackenzie

Um outro *match* de sensação foi o jogado entre o *eleven* do C. R. Flamengo, e o *team* do Mackenzie College, que accendendo gentilmente ao convite, do C. R. Flamengo, aqui esteve no domingo 17 do corrente. Este encontro entre os *teams* carioca e paulista despertou um interesse inegualavel e podemos assegurar, que dos *matchs* realisados na presente season foi este o que mais emocionou, pela grande quantidade de transes difficeis, ataques, formidaveis e defesas magistraes. A cada momento, da assistencia bastante numerosa, desprendiam-se palmas e hurrahs! coroando cada feito brilhante, das *équipes* em pugna.

O *match*, que realisou-se no *ground* do Botafogo F. C., teve inicio ás 15 horas e 50 minutos, entrando, no *field*, os *teams* do Flamengo "versus" Mackenzie, sob a direcção do integro *referee* Sr. Smart, do Paysandu'. Estes *teams* eram os seguintes:

Flamengo:

Abena
Gilberto—Nery
Angelo—Gallo—Milton
Bahiano—Joca—Zé Pedro—Rimer—Raul

Mackenzie:

Arrizabalaga
Orlando—Osny
Maura—C. Mello—Zecchi
Breno—Demosthenes—Octavio—Renato
—Godinho

Tirado o *toss*, coube a escolha ao Mackenzie, o qual preferiu o campo opposto á rua General Severiano, tendo portanto o direito de sahida, o Flamengo.

Na primeira phase do jogo, notou-se logo, uma egualdade entre os dous *teams*, pois o jogo mantinha-se mais ou menos ao centro do *field*.

Passados, porém, alguns momentos, o Flamengo organisa um cerrado ataque, escapando por pouco de abrir o *score* a uma má defesa de Arrizabalaga, que quasi falha um munhecaço.

O Mackenzie responde porém, com um bellissimo ataque, empregando bellissimos passes; porém Nery sempre attento, oppunha-lhe suma efficaz resistencia. Gilberto consegue defender um *goal*, que estava eminente. A linha de *forwards* continúa a atacar valentemente, e com um bello *shoot* de Renato é vasado o primeiro *goal*, abrindo d'esse modo o *score* para o seu club; eram 15,58.

Dada nova sahida, de novo o Mackenzie ataca, perdendo porém a bola, devido a um mau *shoot* de Godinho.

Nery imita-o e dá um mau *kick* em defesa, conservando a bola na area da penalidade, sendo posta em *off side* por Godinho. Flamengo carrega, Bahiano dá um passe por demais, forte; a bola é posta fóra por Octavio. A um pessimo *kick* de Gilberto é occasionado um *corner*, sem resultado, e tirado por Demosthenes.

Um bom tranco de Bahiano obriga Orlando a pôr a bola em *off side*. Novo ataque do Mackenzie, Nery faz uma rebatida de cabeça e a bola bate na trave do *goal*. Continuando a atacar, os paulitsas perdem a bola. Segue-se uma serie de ataques e defesas, e o juiz deixa de marcar um *off side* a Renato, passes, transes difficies, e o jogo prosegue sempre interessante, num continuo bate-bola, e numa serie de *driblings*.

Registra-se um *corner* contra o Mackenzie occasionado por Orlando e batido pelo Raul.

Repete-se o *corner* por ambos, sem resultado.

A um ataque rapido dos *forwards* do Flamengo, optimamente combinado, Arrizabalaga, abandona seu posto e Rimer, então, aproveita para *shootar* certeiramente, vasa o *goal* inimigo, abrindo o *score* para o seu club ás 16,26. A assistencia applaude calorosamente, e pouco tempo depois termina o primeiro *half-time*, com o seguinte resultado:

Flamengo	1
Mackenzie	1

* * *

O segundo *half-time*, começado ás 16,43 é cheio de peripecias das mais interessantes, onde temos a notar uma soberba *scrimmage* no poste do *goal* carioca, tendo tirado este dos apuros em que se achavam.

Depois de uma serie de passes consegue Rimer augmentar o *score* do Flamengo, e mais um *goal*, ás 16,59.

O jogo continúa intenso, são batidos dous *free-kicks* e um *corner*, e tem logar uma *scrimmage*. Durante um ataque cerrado do Mackenzie, registra-se um *foul* e o juiz marca um *penalty*, contra o Flamengo, que batido por Campos, occasiona o segundo *goal* do Mackenzie. Ataques interminos, defesas admiraveis e o jogo prosegue, até que o *referée* apita, finalisando o jogo, com os seguintes *scores*:

Flamengo	2
Mackenzie	2

"*Team*" *do America, que jogou no dia 13 contra o Fluminense*

FLUMINENSE "VERSUS" PAULISTANO

A convite do Paulistano F. C. de São Paulo, foram a essa capital os nossos *playens* disputar um *match*, que se travou renhidissimo, terminando pela victoria do *team* Fluminense, pelo *score* de 2 a 1.

O *team* foi o mesmo que jogou contra o America.

* * *

Em Campos realisou-se tambem um *match* entre um *team* da Faculdade Livre de Direito e um *scratch* campista, tendo ambas as *équipes* empatado pelo *score* de 3 a 3.

* * *

Para amanhã teremos os encontros entre Botafogo "versus" S. Christovam e Flamengo e Paysandu'.

São os seguintes os *teams*:

1° *team*—S. Christovam:

Cardoso
Othelo—Durval
Rollo I—João Barroso
Pederneiras—Sebastião—P. Santos—Rollo II—Sylvio

2° *team*:

Coutinho
Vidal—Alvaro
Haryberto—Martin—Altair
Savio—Joaquim—Amgolack—Arthur
—Barcellos

Flamengo:

Baena
Gilberto—Nery
Angelo—Gallo—Milton
Bahiano—Oswaldo—Zé Pedro—Rimer
—Raul

Paysandu':

H. Robinson
Vianna—Smart
Gatelu—Sidney—Patassio
Harris—Manch—Parker—Lisle — Gillan

"*Team*" *do Fluminense, que jogou contra o America*

QUADROS DO ENSINO

Ouro Preto—Estado de Minas : directora, convidados e alumnos da Escola D. Anna Guimarães, por occasião dos ultimos exames. (Photographia tirada na residencia do Sr. Vicente Longo, commerciante d'aquella praça e agente d'*O Malho*, pelo amador Raul Vieira).

OS QUE SE CASAM

Consorcio do Sr. Octavio Camargo, com a gentil senhorita Arlinda Camargo Maquelly : aspecto tomado na residencia dos paes da noiva, no E. Novo, após o acto religioso.

UM REVERSO DA MEDALHA

«Os ultimos embarques de passageiros para a Europa, no Cáes do Porto, têm dado motivos a fortes reclamações contra a Alfandega e as Companhias, que, com suas exigencias, tudo difficultam, causando uma barafunda nunca vista, recheiada de incidentes desagradaveis» — (*Dos jornaes*)

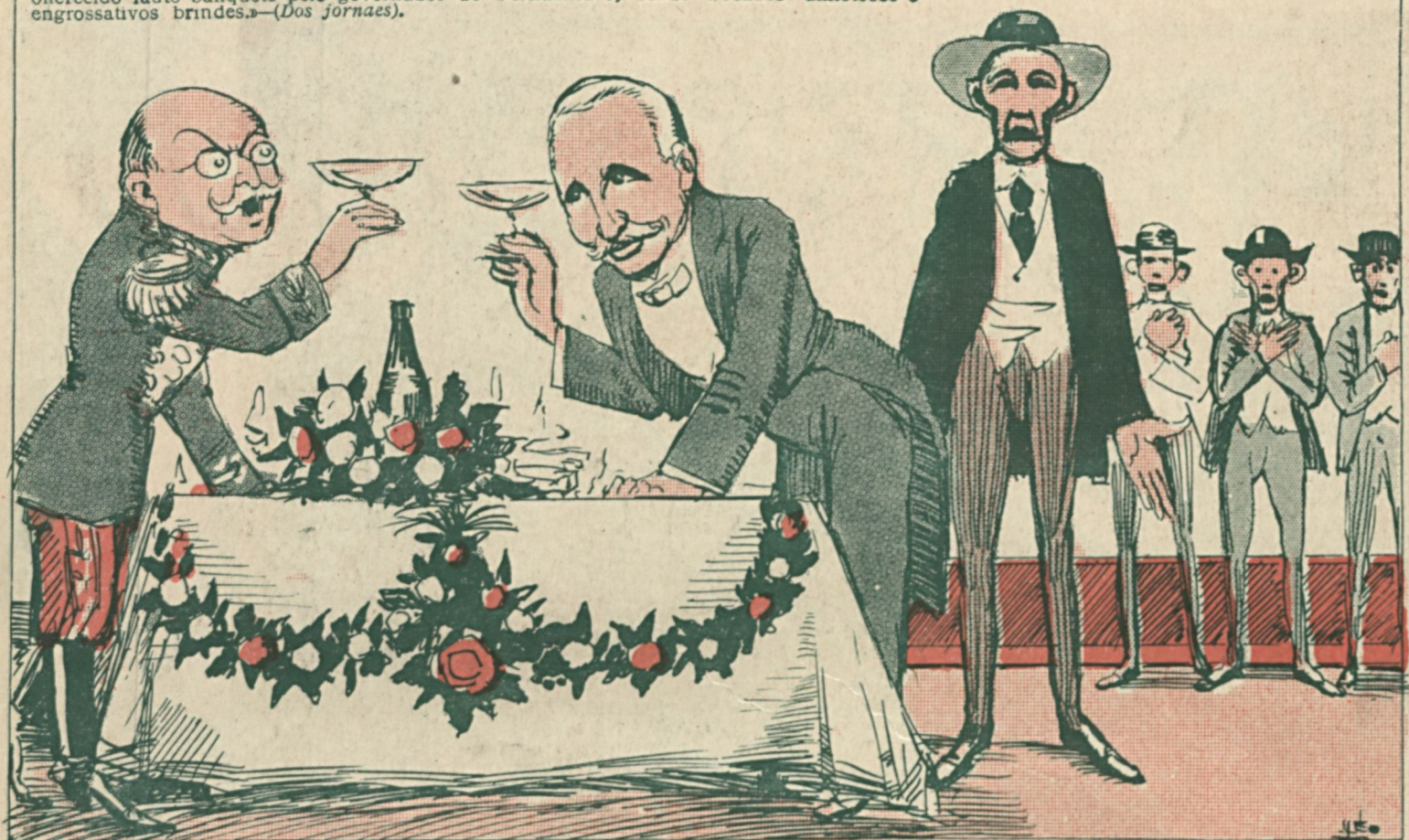
Civil: — Aqui neste cáes todos mandam e ninguem se entende. O resultado é isto que se vê: um *avança* medonho á unica escada de embarque e desembarque! As companhias e a Alfandega atiram a culpa para cima de terceiros, de modo que...

Zé: — ...não ha culpados. Ou por outra: a culpa é collectiva. Todas essas entidades ainda cuidam que o Rio de Janeiro é uma grande aldeia... Ainda se não conformaram com o seu progresso e com os creditos da sua civilização. . .

SALADA DA SEMANA

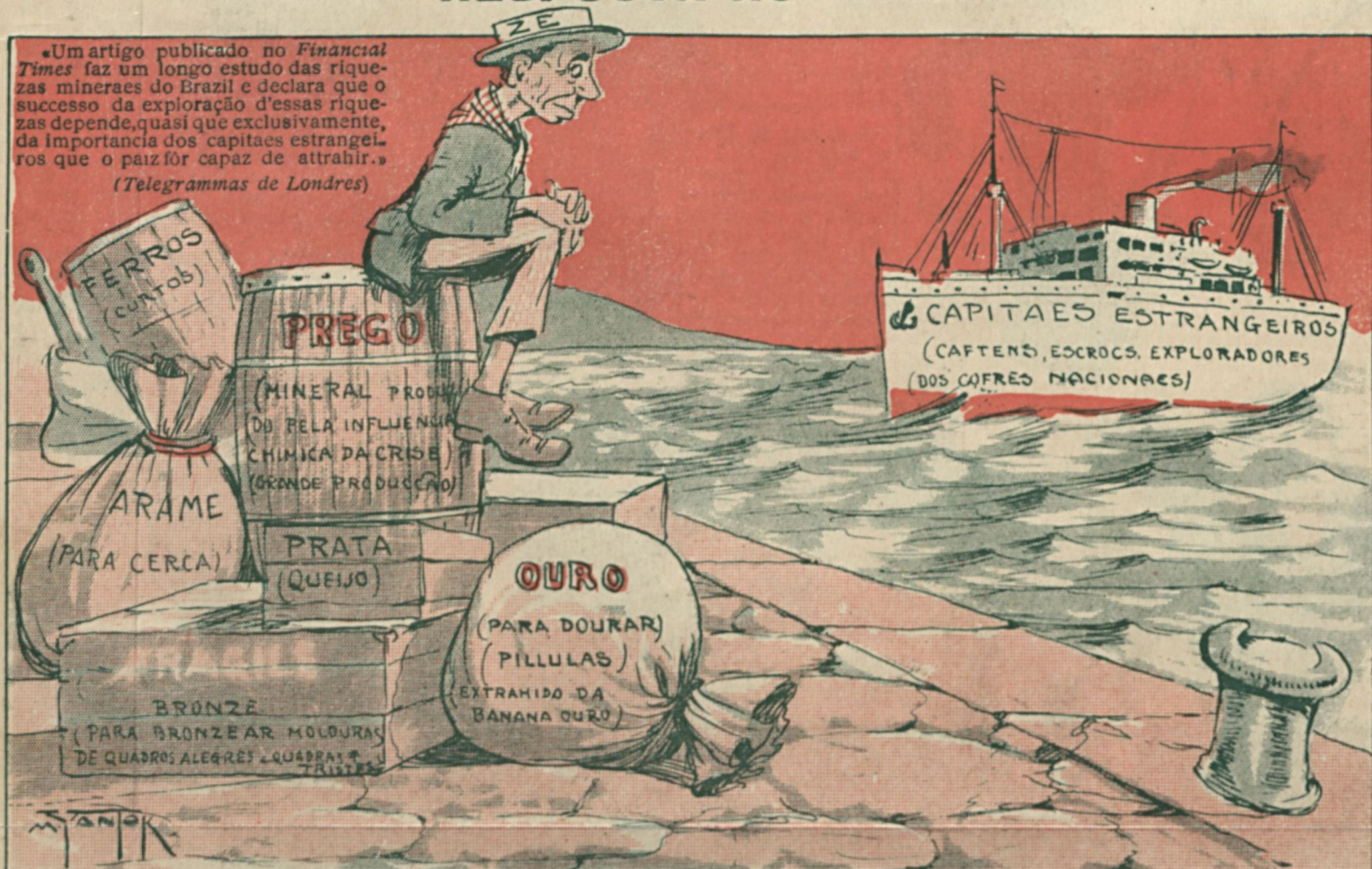
O jogo do Congresso: "Passa, passa, gavião, todo o mundo passa..."
E passará mesmo, que é serviço

A' LUZ DA RHETORICA E DA REALIDADE

«Ao passar pelo Recife o Dr. Urbano Santos, vice-presidente eleito da Republica, foi-lhe offerecido lauto banquete pelo governador de Pernambuco, sendo trocados amistosos e engrossativos brindes.»—(*Dos jornaes*).

Zé Povo:—Ouvindo o engrosamento reciproco dos banquetes, regados a fino *Champagne*, fiquei a pensar... na divida geral do Brazil, que dá para cada cidadão a modesta quota de 185$296... Se os graúdos forem capazes de reduzir essa quota a pouco mais de zero, não ha duvida: eu os proclamarei, realmente, uns grandes homens e concordarei, então, com todos os brindes...

RESPOSTA AO «TIMES»

«Um artigo publicado no *Financial Times* faz um longo estudo das riquezas mineraes do Brazil e declara que o successo da exploração d'essas riquezas depende, quasi que exclusivamente, da importancia dos capitaes estrangeiros que o paiz fôr capaz de attrahir.»

(*Telegrammas de Londres*)

Zé Povo: — Sim, venham capitalistas, muitos capitalistas, mas não de uma certa raça, que só descobrem no Brazil aquillo que nunca devia ser descoberto.

Sim, temos muitos mineraes para exportar, menos o nickel! Esse ainda é pouco para mim, e é por isso que eu *grello* o olho para a importação de capitaes...

Sinile aurus venire ad me!

OS QUE SE CASAM

Casamento do Sr. Antonio Lincoln Pires de Moraes com a gentil senhorita Esther Pereira, sendo padrinho o Dr. Thiago Guimarães, por parte do noivo e, por parte da noiva, o capitão Theodorico Florambel e D. Antonietta Pedemonte.—Grupo após os actos civil e religioso, com os noivos, os padrinhos, pessôas da familia e numerosos convidados. (*Cliché de Euclydes Nascimento.*)

Assim como o orphãosinho chora de saudade á beira do tumulo de seus inesqueciveis paes, assim tambem o meu pobre e desventurado coração se debate com furia dentro de meu peito, soffrendo horriveis dôres, por se achar separado eternamente do seu idolatrado e inesquecivel companheiro — o amôr. —Amelia Carra Valentim (Mogy das Cruzes)

•

A distincta collega Wanda Ramos:

Conforme promette V. Ex. n'*O Malho* n. 608, com immenso prazer esperamos ler em qualquer secção, bondosamente cedida pelo nosso querido semanario, o assumpto do Problema Social, ou o motu-continuo, dos cerebros previlegiados, ainda não exposto satisfactoriamente por ninguem, embora no seculo das luzes, e tão facilmente resolvido por V. Ex. — Maria de L. e Aurora Campos (S. Paulo).

•

Ao Sr. Pedro Dantas Filho:

V. S. appella, *contristado, ancioso*, n'*O Malho*, 608, para as suas *respeitaveis, distinctas, intelligentes* e *sobranceiras* collegas, afim de se manifestarem em defeza da sua reputação offendida, a contestarem o *ultraje atirado* contra V. S. por um *exaltado confirmador de asnices.* Pois eu appello tambem para a sua indiscutivel reputação. Que ella prove as *asnices* que lhe foram ditas por mim n'*O Malho* 595, visto ser nesse numero que lhe dirigi um *Postal*, confirmado por um collega de quem V. S. se considera hoje ultrajado. O dito *Postal* foi publicado apenas em resposta a outros não menos cheios de *asnices* contra mim e exarados nos numeros d'*O Malho* 592 e 594.

Appello ainda para a lisongeira educação que V. S. diz ter recebido. Defenda-se de seu collega, sem comtudo offender-me directa ou indirectamente, porque julgo ter o mesmo direito de reprovar taes offensas.—Bartyra Tibiriçá (S. Paulo.)

•

A alguem:

O amôr, quando correspondido pelo ente a quem o dedicamos, eleva-nos á etherea região da felicidade, porém, em caso contrario o amôr é um verdadeiro tyranno que, martyrisando a nossa existencia, conduz a nossa alma ao abysmo do soffrimento— Laura Calheiros da Graça (Mattoso).

•

Ausencia! cruel e dolorosa palavra!... Não tens compaixão de um coração que, separado de outro, soffre as cruciantes dôres da saudade! Para que existes? Sómente para plantar no coração humano o desespero e a dôr.—Julia Pereira (Botafogo)

•

Oh! é admiravel ver-se o idylio do amôr, o canto de duas almas que se comprehendem, sem se fallarem, a paixão tranquilla, levada até o heroismo do sacrificio, quando as nescias exigencias do mundo tratam de lhes pôr obstaculos!...—Corina V. Machado (Piedade, Rio)

•

A Esperança de Carvalho:

A Esperança é a téla delicadissima, onde a Natureza esculpiu a imagem linda da felicidade.—Maria Sampaio (Ceará)

O PRESTIGIO CIVIL

[NOTA SOCIAL]

—Que é isso? Tambem usas annel?!...
—Pudera! Não imaginas a influencia que isto tem, entre as adoraveis criaturas do sexo fragil...
—?!?...
—E' o que te digo! Este meu annel, ahi pelas *soirées* que eu frequento, vale tanto quanto... um aspirante de marinha...

DA SAUDADE...

Ao Gy:

«Eis o grande poema: o apartamento
Soluça em cada verso uma esperança.
E geme em cada estrophe um soffrimento!»

Partiste ha muito já e, grande, altiva,
Feliz, por vêr-me humilde ao seu suborno
Esta Saudade, que hontem era esquiva
Hoje, enlaça-me a rir, no seu contorno

Sou escrava, bem vês, mas o retorno
Do nosso Amôr, aguarda compassiva
A minh'alma que mais vibra, emotiva
Quando lembra o teu beijo, longo, morno...

Não sei quando has de vir, mas, na ironia
D'esta Saudade, eu leio o atroz dilemma
Que está longe, bem longe, esta alegria...

Mas...que importa o soffrer sem ter bonança?!
Não fosse o teu Amôr o meu emblema,
Não fosse o teu emblema, uma Esperança!...

Rio 10-5-914

Carmen de Lourdes

A quem amo:

Sem teu amôr minha vida seria uma noite sem estrellas, envolta no longo crepe de trévas; um arbusto sem flôres, exposto aos beijos ardentes da soalheira; emfim, uma náu sem governo, prestes a sumir-se no abysmo profundo do mar tempestuoso do Destino.

Está conforme

LE BLOND

VIDA ACADEMICA

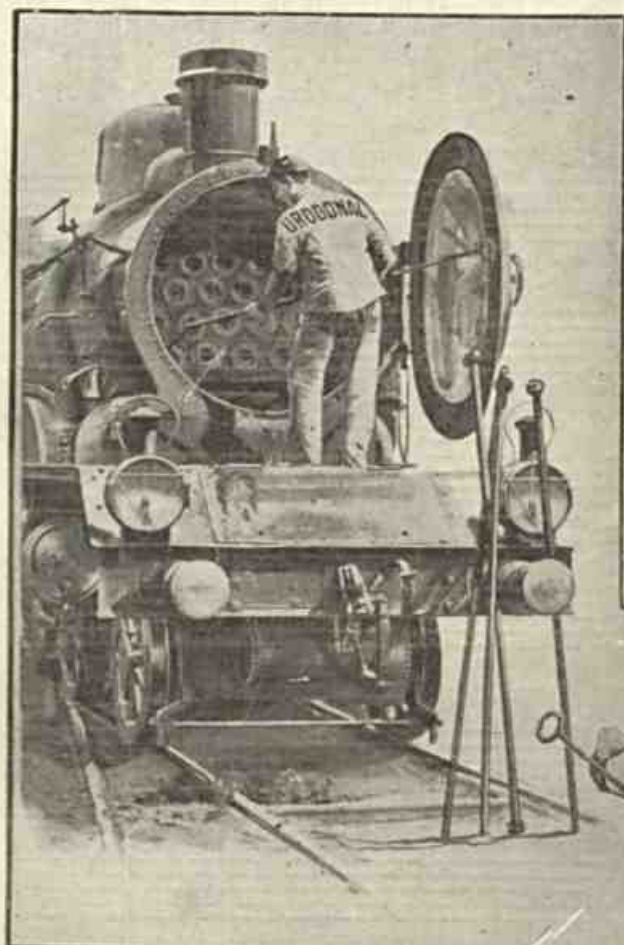
Turma de nortistas, alumnos do 4º anno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Dispensem-nos os nomes: são todos das melhores familias do norte. Muito jovens ainda, constituem um *blóco* estudioso de primeira ordem e, certamente, honrarão a geração medica de que fazem parte. Aqui os deixamos, pois, entre o *pensar* dos nossas gentis collaboradoras... (*Cliché do popular Euclydes.*)

o URODONAL

Rejuvenesce o coração e as arterias

desengordura-os, desclerosando-os, desembaraça-os de todas as impurezas, depositos uraticos e calcareos, que os prejudicam, petrificando-lhes as paredes.

Esta lavagem geral é para o organismo o que a limpeza da caldeira e os tubos de uma locomotiva é para esta, que não tardaria a recusar todo o serviço, no dia em que as suas differentes peças, invadidas pela poeira, tartaro e residuos accumulados, fizessem parar seu funccionamento normal e regular.

O mesmo acontece com o motor humano

Rheumatismo
Gotta
Areias
Calculos
Nevralgias
Enxaquecas
Arterio-Sclérose
Sciatica
Obesidade

O organismo vivo pode comparar-se a uma locomotiva, pois que as oxydações intra-cellulares, das quaes é séde permanente e que constituem a vida, são — como demonstrou Lavoisier — verdadeiras combustões. Acontece, de resto, com o organismo, o mesmo que se dá com uma locomotiva, engordurar-se, isto é, ter combustões incompletas, ou, como se diz, uma nutrição atrazada.

E as consequencias d'esse engorduramento do organismo são as mesmas do que as do engorduramento da locomotiva, com a differença, apenas, de que o producto da combustão incompleta não é fuligem, mas sim o acido urico.

Em tempo normal, quando cousa alguma vacilla, os residuos das combustões vitaes, que são o acido carbonico, o vapor de agua e a areia, producto azotado *soluvel*, nunca ha receio que elles embaracem o organismo, pela simples razão de que elles são expulsos pouco a pouco, e methodicamente, pelos rins, pulmões, intestino e pelle. Mas quando acontece que, por uma causa qualquer, a nutrição se atraza ou se perturba, a ureia, incompletamente desfeita, fica no estado de acido urico e espalha-se por toda a parte, até que suas mais secretas intimidades das visceras e dos musculos, entravam as articulações, quando á volta da pollução e da ankylose. Accumulam-se nos rins, bexiga e coração; as arterias, petrificadas, transformam-se em outros tantos tubos de cachimbo, rigidos e quebradiços; a propria pelle, infiltrada pelo impulso da escuma interior, cobre-se de uma florescencia doentia. Não procurem outra explicação para o rheumatismo, areias, gotta, arterio-sclerose e para a maior parte das doenças da pelle, mesmo até para certas doenças do coração, diabetes, obesidade, e tantas outras miseras variedades, que são outros tantos avataros da uricemia, isto é, da incisão do acido urico. O peior é que é penosissimo para se livrarem d'elle. Da mesma maneira, com effeito, que a fuligem da locomotiva, o acido urico é *insoluvel*. Pensem em que elle, para se dissolver, exige *dezoito mil vezes o seu peso de agua fria e quinze mil vezes o seu peso de agua fervendo*. Não queira um infeliz doente ver-se obrigado a avaliar e observar tudo isso.

No emtanto, para que o acido urico se eliminasse seria preciso começar por tornal-o soluvel. «Por aqui a sahida'» Felizmente que se a agua não o dissolvesse ou dissolvesse mal, facilmente o dissolveriam certas outras substancias.

O URODONAL CHATÉLAIN dissolve o acido urico, limpa o rim, o figado e as articulações, torna flexiveis as arterias, evita a obesidade

E' o caso de certas aguas mineraes, ricas em lithineo, bem conhecidas dos arthriticos.

Não será a meus leitores que eu ensinarei que ha *muito melhor* ainda, pois que o **URODONAL CHATELAIN** *trinta e sete vezes mais activo que os lithineos* e, além d'isso, mais barato, *absolutamente inoffensivo*, dissolve o acido urico, «como a agua quente dissolve o assucar.»

Não resta duvida de que não se deve deixar entravar o machinismo humano. O mal tem remedio. Dr DAURIAN

Communicação á Academia de Medicina de Pariz (10 de Novembro de 1908). Communicação á Academia de Sciencias (14 de Dezembro de 1908). Adoptado pelo Ministerio da Marinha, segundo parecer favoravel do Conselho Superior de Saude e depois de experiencias concludentes nos Hospitaes de Marinha.

O URODONAL CHATELAIN encontra-se em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil. Exigir a assignatura do preparador Chatelain.

Agentes geraes: G. BUREL, FERREIRA, NEWKAMP & C.
Rua da Quitanda, 164 — Rio de Janeiro

ALBERTINA
VALSA POR ANGELO AIROLDI
(S. Paulo)

1ª
2ª
f
ff
D.C.

«O MALHO» EM JUIZ DE FORA

Congresso das Mutualidades, reunido em Juiz de Fóra (Estado de Minas)—O lado esquerdo do salão da Camara Municipal, vendo-se uma parte dos congressistas e assistentes e o quadro historico —*Tiradentes esquartejado*—que figura nesse salão. (*Photographia de M. Santos*)

2º REGIMENTO DE FESTA E MASTIGO

Segundo grupo do famoso «pic-nic» offerecido pelos Srs. Alvaro Saramago, Luciano Silveira e Cyro da Motta, negociante e empregados no commercio de Nictheroy. Foi realizado em Ponta Negra e, pelo grande numero de convidados que obrigou o photographo a dividil-o em dous grupos — constituiu o maior successo *pic-nicante* d'estes ultimos tempos.

VERSOS DE CLICIA — Poema

XIX

(NO JARDIM)

Colhia rosas, colhia malvas,
Pedi lhe malvas, pedi-lhe rosas,
E de mil beijos por entre as salvas
Deu-me das flôres as mais cheirosas...

— Como os luares das noites alvas,
Eram tão brancas e tão formosas,
Guardei-as todas, nas fundas calvas
Das minhas dôres silenciosas...

Lembrando sonhos de antigas côres,
Contou-me a sorte de um namorado,
Que nunca teve beijos e flôres...

Ouvi-lhe, a historia, sentida e louca:
Mas vi de flôres meu peito ornado...
Mas vi meus beijos em sua bocca...

De Oliveira Souza

WENCESLAU QUEIROZ

Um pequenino ideal jamais encontraria
Cantor que o traduzisse em tão grandioso harpejo!
Da Musa, oh! quem me dera um calido bafejo,
Que dourasse a expressão da minha sympatia;

Que lhe désse calor ao pallido bosquejo,
Como ás fórmas subtis da — Arte fugidia,
Que sabes burilar; e que jamais eu via,
Assim como em teu verso immaculado eu vejo

Meus olhos nesse verso, emocionados ponho;
E a terna limpidez da *luz serena e casta*,
Que brilha na tua alma, e que á ventura arrasta,

Percebo, de travéz, o prisma do teu sonho:
Ideal que além não vae *do puro olhar divino*
D'um ser idolatrado *e um berço pequenino*

São Paulo, 914

Bartyra Tibiriçá

ABRINDO MEU LIVRO...

A mulher seja a pagina primeira
Votada, seja o meu primeiro verso,
Homenagem tangida a derradeira
Obra do mestre e pasmo do universo.

Mas não a ti, formosa interesseira,
Cortezã, cujo doce olhar perverso,
Depois de seduzir, gera a cegueira,
Fazendo o mundo em tenebras immerso.

Nem a ti, minha loira namorada
Seja a primeira pagina votada,
Seja tangido o verso meu primeiro...

A ti, sim, minha mãe! Sem interesses
Amas-me tu; por mim vejo-te em preces
A ti, oh! minha mãe, o livro inteiro...

Bahia

Fernando A. Coelho

REMORSO...

Apenas já diviso a branca vela
da nau que te conduz ao teu jazigo!
E agora, que me vejo a sós commigo,
mais pungente o remorso se revéla...

Como um cysne, a fugir de uma procella
— manso e subtil, sereno no perigo —
a nau que te conduz, no mar amigo,
deslisa apenas, agil e singela...

Rasga a fimbria do céu com o mastro esguio;
avança mais; emfim, desapparece...
Cae, gelido de dôr, meu pranto em fio...

E o pavido remorso me comprime
a garganta, onde expira ardente prece
Pela victima insonte do meu crime...

Mattos Esposito

CULTOS

A' M. Q. A.

Eu amo o pó dos relicarios santos,
E os ricos mantos arrastando, nobres;
E tenho um culto pelo sol ardente,
Que aquece a gente nos tugurios pobres

Eu amo a virgem que no leito anceia
A Cassiopeia p'ra cingir-lhe a testa;
Respeito a paz do proletario rude,
Onde a virtude vai dormir na sésta.

Eu amo a sombra onde o mistério escuta
Os sons da luta pela vida em fóra;
Bemdita a morte, que desfaz na argila
Uma pupila que perêne chora.

Do mar eu amo o seu rugido grave,
Uivando á nave a baloiçar, veleira;
Perscruto a forma dum perfil severo
No riso austero de venal caveira...

....
....
....

Oh! Sem amôr o que seria a vida?
— Rosa perdida num jardins de atêus! —
Confesso, sim, que em tanta coisa bela
Eu amo a Ela muito mais que a Dêus!

Bôa Viagem, 10-12-913

Sabino Arnaldo Santos
(*Arnaldo Moréno*)

Respeitada a orthographia a pedido do autor (N. da R.)

ILLUSÃO DESFEITA

Para o Dr. Vicente Piragibe:

Muito utopista, pobre e caminhando
A's cegas, pela estrada d'apparencia,
Topei com o mal e o mal me foi negando
O riso, o gozo, o amôr e a Providencia.

Hoje, revendo o mundo miserando
Que sempre vira bom n'adolescencia,
Lamento o trovador que vae buscando
A realidade bruta da existencia.

Assim como as florinhas emurchecem
Quando arrancadas do canteiro amigo,
Por mãos ignotas e impias que as esquecem,

Tambem meus mestres de arte vão commigo,
Aos poucos, se estiolando... Se entristecem
Quando afastados d'esse engano antigo!

Rio, Março de 1914
(Do «Contrastes e Psychologia»)

Castro e Souza

TÉDIO

Vês, meu amôr, meu anjo idolatrado,
Quanto soffre, esse amor quanto consome?
Qual Prometheu eu vivo acorrentado,
Cheio de tedio a soletrar teu nome!

Que te importa essa minha desventura?
Deixa que eu viva! deixa! que te importa
O soffrimento, a dôr que, me tortura,
Toda a desgraça que me bate á porta?

O mundo é mesmo assim... algumas vezes,
Depois de muitas lagrimas, o riso
Vem transformar os dias de revezes
Num idéal e bello Paraiso!

Assim, quando anoitece, nada faço
Senão sonhar que em breve has de ser minha,
Recordando-te, bella, traço a traço,
E do conjuncto afascinante linha.

Sempre que lembro, amada o meu passado
— Que, para mim, é sempre um livro aberto,
A todo transe vejo-te ao meu lado,
De illusões mil povoando o meu deserto

Campos, Estado do Rio

Sotter Nogueira

EMPREGOS PUBLICOS

— O senhor procura um emprego, não é verdade?
— Sim, senhor! Já gastei todas as minhas economias na publicação de annuncios para um emprego, e não encontrei...
— Ora essa! Se o senhor já publicou o seu emprego, não precisa de mais nada: está com um *emprego publico*...

Dedicado á senhorita I. S.:

Amar com sinceridade e viver distante da pessôa amada, é uma dôr, que ultrapassa todas as dôres, um sacrificio que excede as forças humanas!

Oh! como é agradavel estar junto de quem se ama, respirar o mesmo halito, ouvir o som da sua voz maviosa e as vibrações de seu coração! — Alvaro F. Guimarães (Engenho de Dentro)

•

O amôr é como o ar atmospherico, porque sem elle nos não podemos viver.

— Mais vale uma esperança tarde do que uma desengano cedo — J. Barros e Silva (Recife)

•

INICIANDO

A Nair Oliveira:

Se a lyra d'alma delirar soubesse,
Em dóces cantos que attractivos tem,
A' tua porta, delirando em prece,
Iria amada, suspirar tambem.

E toda a noite, amenisando, airoso.
Teu somno iria alli velar, meu bem,
Buscando ouvir no resomnar mimoso,
Doces palavras que d'ess'alma vêm,

Depois, talvez, a lyra tua, amada,
Soubesse d'alma comprehender calada,
O sentimento que idolatro tanto!...

E tu, Nair, comprehenderias tudo:
Do amôr o sonho, do ideal o encanto,
Porque vivia um coração tão mudo!...

A. Portilho (Tijuca)

•

A vida é um fragil batel que navega n'um mar de adversidades. — H. A. Sobreiro (Rio).

A Luiz Coelho:

E' por meio de lagrimas e juramentos, que a mulher arranca do homem certas promessas, que a honra o prohibia de fazer; é ainda com lagrimas e soluços assustadores, que ella fórça o homem a crer na sinceridade de seus affectos fingidos, para depois lançal-o no desespero de um abandono cruel...

As lagrimas da mulhur são indicios vehementes de uma falsidade futura... — Eduardo A. M. Pimentel (Rio)

•

PAGINA TRISTE...

Numa casinha singela,
No coração da floresta,
Nenhuma duvida resta,
Móra uma flor, móra Estella.

Annos depois acho em festa
Essa morada tão bella,
E então gritei da janella:
— Que tanta alegria é esta?!

E' que (uma velha me falla
A mãe de quem préso ainda,
Vindo do meio da sala):

— Casei Estella feliz,
A mais amada e mais linda
Das virgens do meu paiz...

Acre—Brazil—1914

Myrto d'Alva

VIVA O MAXIXE!

José Maragliano, natural de S. Paulo, e sua collega de arte, num dos *passos* da *Furlana*, a celebre dança da moda, rival do *Tango Argentino* e do *Maxixe*.

Les Mirafior — como são conhecidos esses dous artistas, mandaram-nos de Lisboa a presente photographia, dizendo-nos que seguiam para Paris e Londres, contractados a 10 libras esterlinas por dia.

No fim soltavam um — *Viva o nosso Brazil!* — pela victoria incontestavel do *Maxixe* sobre todas as danças.

Nós accrestaremos: e sobre todas as cousas...

O 13 DE MAIO

CENTRO CIVICO 7 DE SETEMBRO. — Um aspecto da mesa da sessão solemne em homenagem á grande data da Abolição dos Escravos no Brazil. Vê-se ao centro o Dr. Menelick, presidente; ladeado pelo padre Dr. Olympio de Castro, capitão Souza Breves, Dr. Cardoso de Gusmão Junior, Pedro Leite, Pedro Fausto, Rosaldo Bastos e Dr. Albuquerque Gondim.
Foi inaugurado um painel commemorativo, do popular artista Carlos Bastos (*Zás-Traz*).

POSTAL

A Ivette:

Maio decorre entre flôres,
Entre galas e venturas;
Mez de aromas e de amôres,
Dissipador de amarguras;

Mez de poetas e de cantos,
De preces doces e puras;
Mez de alegrias e encantos,
De luz, de crença, e ternuras...

Tudo e todos cantam Maio,
Toucado de mil primores...
E eu entretanto desmaio,
Na estrada dos dissabores.

(Rio)

David Silveira

•

A alguem:

A mulher é o anjo divino que veio á terra enviada por Deus para ser adorada pelos homens, devido á bondade extremosa de seu coração. — Armando Schweltzer (Encantado)

•

A MULHER

Ao caro amigo e mimoso trovador -- Celso Moreira de Vasconcellos.

A mulher, amigo, occupa proeminente logar na historia da humanidade. Ora, nós a vemos combater valentemente no campo da batalha, como Annita Garibalde e Joanne d'Arc, ora a vemos figurar brilhantemente na litteratura — representada pelos talentos de Mme. Sevigné, Julia Lopes e Maria Amalia Vaz de Carvalho. E na Caridade, neste vastissimo e sagrado campo—vemol-a sempre em destaque. Candida ou perfida, ella é a fonte maravilhosa de allivio para as nossas dores, consolo para os nossos males, luz scintillante e doirada do astro da Divindade!

Pura ou desgraçada, ella é o seio que abriga as nossas illusões, pharol perlulgente que nos guia no encapellado oceano da existencia doce e carinhoso consolo na velhice!

Não, amigo! Não menoscabeis esse ente perigrino e celeste, que forma uma legião maravilhosa, emblema do Amôr, da Paz, da Caridade e da Honra. Mario Casasanta (S. Paulo—1914)

•

A' illustre pensadora dos *Postaes Femininos*, Exma. Sra. Bartyra Tibiriçá—S. Paulo;

Não podendo eu, por mais tempo, resistir á nuvem espessa do silencio que tende a cobrir o «verbo» dos meus caros confrades, penso e creio assistir-me o direito de vos dirigir estas palavras, referentemente ao vosso *Postal* inserto em *O Malho* n. 603. Vós dissestes, em poucos, mas bellos versinhos, o que o homem, não obstante ser «dos seres o mais valente», é como a cêra, obedecendo aos apertões dos dedos feminis. Bravissimo! A comparação não está menos má, não resta a menor duvida. Mas, com franqueza, discordo do vosso parallelo, porque o homem rende-se muito mais pela cordura, que pelo capricho. Advertir alguem com palavras, é dar provas de um acurado civismo; dar-lhe um *tapa* é usar, sem escrupulo, de um capricho brutal. Não me é possivel acreditar que o homem seja, conforme o dissestes, um pedaço de cêra... mas como a fraqueza é um dos principaes elementos da creatura insensata, qualifico, portanto, o ente que se presta a esses papeis, de idiota, doido e cégo! Para que vós, as mulheres, não fiqueis sem uma propriedade qualquer, termino com o seguinte:—A mulher é uma perfeita boneca de engonço, dominada por alguns cordeis, e por onde a movimentamos: a um nosso pequeno impulso, ie quebra-se toda, vindo alfim curvar a cabeça ante a nossa presença e, depois de ajoelhada, beija-nos os pés!—F. Rubens Mira.

•

?

O dinheiro circula em toda a parte do nosso globo terrestre, imperando com grandeza na vida humana, a tudo dominando e, por isso mesmo, nos conduzindo a grandes baixezas.

Deante do dinheiro e attrahida por sua seducção, curva-se a consciencia, levando á condemnação os innocentes e absolvendo os culpados.—Antonio de Moraes Coutinho (Rio)

Está conforme **C. P.**

«O MALHO» NOS SUBURBIOS

Grupo tirado no parque da residencia do negociante e capitalista d'esta praça, Sr. Augusto Reis, na estação do Riachuelo. Figuram os donos da bella vivenda e pessôas de suas relações.

1914

3° TORNEIO — MAIO E JUNHO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 101

1—2—O primeiro entre sua classe é do numero d'este regulo.
El-Viro (S. Sebastião do Paraizo, Minas).

2—2—Esta molestia põe o doente no cemiterio de Coimbra.
Arnaldo Silva.

2—3—Além de errante é exquisito.
Attila (Nuporanga, S. Paulo).

1—1—2—Sustenta, alegre, que na cidade ha tambem d'esta ave.
Antonio Ferreira de Carvalho (Candeias, Minas).

EXCURSÃO ELEITORAL PELO ESTADO DO RIO

«Em propaganda da sua candidatura á presidencia do Estado do Rio, o senador Nilo Peçanha está percorrendo as cidades principaes d'esse Estado, onde realiza conferencias politicas. Entre outros, acompanha sua Ex. o deputado federal Manuel Reis». (*Dos jornaes*)

Nilo:—A lo toque de questa musicata, el urzo dançará a contento de usteds!
Manuel Reis:—Attencione, cavalheiros! El programma dançato por l'amico urzo, no puede ser más promettedor!
Um Zé.—Você já reparou no tocador do realejo? E' canhôto: toca com a mão esquerda!
Outro Zé:—Já vi. E' a do lado do coração, para valorizar a *fita* da sinceridade... E você repare tambem que o urso dança conforme lhe tocam...
O urso (*aparte*): —Mas que espiga, esta! Na hora do voto é que eu quero ver os *nickeis* que cahem...

GAÚCHOS EM FESTA

Uma festa da colonia militar Rio-Grandense do Sul, em Matto Grosso — grupo *posando* especialmente para *O Malho*, onde se vêem:— 1) 1º sargento Pedro Claro, 2) 2º sargento Alves de Castro, 3) 1º sargento Avelino Fernandes, 4, e 5) 2os sargentos Benedicto Pires Barbosa e Antonio Nabuco, 6) 1º sargento Oliveira, 7) e 8) 2os sargentos João Brito e Odorico Filho, 9) 3º sargento Mario de Medeiros, 10) 1º sargento Murat dos Santos Rosa, 12) e 13) 2os sargentos Paiuaba e Idalio Marques da Cunha e 11) Pedro. As senhoras que figuram no grupo e tomaram parte na festa são as esposas dos sargentos ns. 2, 5 e 10. Como se vê, não faltou alegria nessa festa entre camaradas.

2—2—Queira bem a esta poderosa parte do globo.

Antonio Telha de Mendonça
[Paulista, Pernambuco]

2—2—D'ahi o motivo porque o gato grita quando tem doença

Angelina Angela dos Anjos

1—2—E' maior o quarto onde se faz o chouriço.

Ajax (Recife).

2—1—De manhã sempre vejo o boi d'este senhor.

Braulio Aguiar (Mococa, S. Paulo].

1—2—Reparei bem no amphibio, quando passei pela cidade do Pará.

Camillo Duval (Belém, Pará)

1—2—O homem, embora com colera, não deixa o cognome.

D. Pichotinho, o mais pequenininho
[Corumbá, Matto Grosso]

1—2—Existe até jogo na povoação.

Dr. Machado (Bahia)

METAGRAMMA 102
(Varia a inicial)

A papae:

3—3—A pelle de cabra foi curtida em 30 dias.

Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas]

CHARADA ALEXANDRINA 103

2—Tomei medida da lima.

Beryllo.

CHARADA INVERTIDA 104
(Por lettras)

4—Para dar occasião é preciso, primeiramente, vizitar a ilha.

Agenor José da Costa.

CHARADA ELECTRICA 105

3—O insecto cahiu no vaso de manteiga.

Ali Babá (S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 106 e 107

Ao charadista Luiz de Carvalho:

Por um caiporismo forte
Vi dentro d'agua, que tal?—1
O tão perigoso peixe—3
Que tem nome de animal.

E, para conceito d'esta,
Como é tão especial,
Dou bem conhecida planta,
Uma planta officinal.

Eduardo Gomes (Catende, Pernambuco)

PROGRESSO DE MINAS

CONSTRUCÇÃO DA ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA—ENTRE ESPERA FELIZ A MANHUASSU'—ESTADO DE MINAS

A commissão de engenheiros da referida construcção: 1] Dr. Alavental, chefe das construcções; 2º, Dr. Thomaz Lapa; 3), Dr. Daul; 4], Dr. Jacy Monteiro; 5], Dr. Carlos Torres, 6], Dr. Carlos Salmassi; 7 e 8], Adolpho de Figueiredo e Armando Ramos. Os trabalhos proseguem com muita actividade, graças ao zelo e esforço d'esta benemerita commissão.

(Photographia de Germano Duarte)

EUREKA! EUREKA!

«O Dr. Serak realizou hoje no S. Pedro, a sua annunciada conferencia sobre o occultismo, fazendo experiencias de clarividencia, transmissão de pensamento, phenomenos de germinação, etc.»

(Telegramma de Porto Alegre)

A convite d'*O Malho*, o Dr. Serak realizará brevemente a experiencia do phenomeno da germinação de papel-moeda, prata, nickeis e cobre...

Temos, pois, a honra de apresentar aos leitores um instantaneo a lapis, da proxima experiencia. Essa *germinação* magica dispensará os emprestimos e outras medidas, implantando uma nova e insperada cultura salvadora das finanças...

Ao gentil collega Rosa Verde:

Qual a crença, bom amigo—1
Tu que és nobre e bem honroso,
Que, ligada a um lyrio branco—1
Nos faz viver mui ditoso?

Dr. Trocista (Alagoinha, Parahyba)

CHARADAS SYNCOPADAS 108 a 113

(Por syllabas)

3—2—Por que nesta Republica só existe homem atrevido?

Arlette (Manáus)

(Por syllabas)

3—2—O homem arrancou a planta.

Cyrano de Bergerac

GENTE E ASPECTOS DO NORTE

Em Gamelleira de Buique (Estado de Pernambuco) — Grande «pic-nic» de gente d'essa localidade, realizado no aprazivel sitio «Retiro», proprietario do coronel Antonio Guilherme. E aqui está tambem um aspecto originalmente caracteristico da paysagem do norte ensombrada de coqueiros.

(Por syllabas)

3--2--Que homem de instinctos perversos!

Conde de Luxemburgo (Belém, Pará.)

(Por syllabas

3--2--Dês que tenho astucia vou procurar o amphibio.

D. Paricoinha (Floriano, Piauhy).

(Por lettras)

9—7—A estrella foi vista pela mulher.

Conde de Marrillac (Paulista, Pernambuco).

(Por lettras)

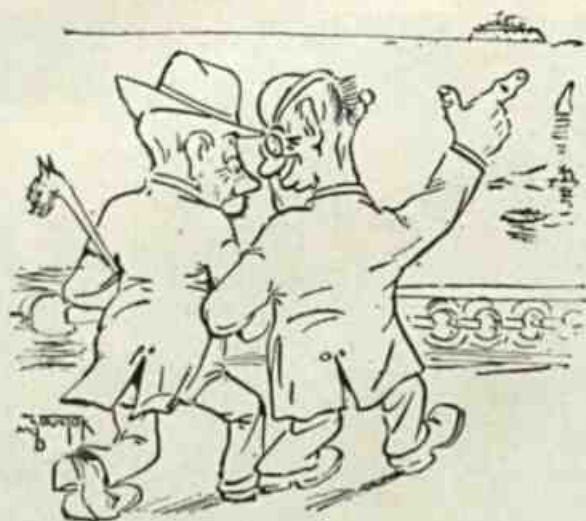
Aos que me têm offertado trabalhos, em retribuição

Meus collegas confundiram-me
Não sei como agradecer...
Os louvores transfundiram-me
Deram-me algum padecer!

Sou charadista *vulgar*—9
Que bôa fama elevou,
Prompta sempre a divulgar
Glorias que o tempo levou.

Brazileiro, sem temer
Sou amigo do *extrangeiro*—7
D'esta charada, o auctor,
Não tem de vidros, telheiro!

Caruso

NO FIM DA' CERTO

— Então, caro amigo, teremos brevemente um novo couraçado?

—Parece. Mas, esse caso de couraçado novo têm mau olhado. Queira Deus que não fiquemos ainda a ver navios...

LOGOGRYPHOS 114 e 115

Ao amigo Lirio dos Campos

Chegou durante a semana
D'um paiz bem conhecido—1, 2, 3, 4, 8, 6
Um homem bem meu amigo—1, 9, 3, 4
Que por mim já foi vencido
Em um jogo bem difficil—9, 3, 2, 10
Que só nós o conhecemos,
Por ser acto soberano—6, 7, 5
A ninguem o dar, podemos.

Elle é filho d'uma terra
Onde tambem eu estou;
Elle diz com muito orgulho
— Nesta terra inda mais sou.

Bohemio (Rio)

Um homem—1, 3, 5, 7, 5, 9—residente na capital da ilha de Fayal—4, 2, 8, 7, 5—criava gallinha—1, 9, 3, 4, 5—mas era muito perseguido por certos animaes—8, 5, 7, 9, 6—Uma noite pegaram-lhe uma ave—8, 2, 3, 5 de muita estimação e um frango grande.

Franktdampfer (Corumbá, Matto Grosso)

ENIGMAS CHARADISTICAS 116 a 118

Ao distincto collega Antonio Joviniano Silva, Riachão de Jacobina.

Aqui vos trago collega
Uma planta bem vulgar,
Que de onze lettras formada
Póde em cinco se tornar.

A primeira a quinta e a tercia
São entre si bem eguaes;
Segunda, quarta e oitava
Com dez não são desiguaes.

A setima, ultima e a nona
Formão um trio singular
Ficando, sómente, a sexta
Isolada, sem ter par.

A «LETTRA» DE TIO SAM

«—Realizar-se-á brevemente a conferencia de Niagara, Falls para resolver a proposta da intervenção pacifista da *entente* A. B. C.»

«—Seguiram para o Mexico as munições e armas destinadas ás tropas americanas, que alli se encontram. A carga foi transportada em cinco transportes de guerra.»—*(Telegrammas de Nova York.)*

Eis como Tio Sam soletra a carta do A. B. C.

—Yes! Emquanto não chega inundação do Niagara, mim vai com armas e bagagens inundando o Mexico...

PHASES DE LUA DE MEL

Photographia tirada em frente á Pharmacia Popular, de propriedade dos Srs. Bomfim Machado & Comp., em S. Miguel do Veado—E. do Espirito Santo, no dia em que o socio Sr. Cap. Ph. Manuel F. Bomfim chegou com sua esposa, de regresso de sua viagem de nupcias. 1) Cap. Ph. Manuel F. Bomfim; 2) sua esposa D. Victorina Bomfim; 3) Cap. Alcebiades Brandão, nosso representante e amigo; 4) Cap. Luiz da Costa, Ribeiro, importante negociante e presidente da «Lyra Santa Cecilia».

Cliché de Perdigão & Saffe—Photographos)

VIDA SOCIAL

Aspecto na residencia do Sr. José de Magalhães Duarte, estimado funccionario da Cantareira, na noite da *soirée* anniversariante da gentil senhorita Zelia, sua dilecta filha

Agora a planta divida
Em duas partes, collega,
E verá na prima parte
Uma ave bastante bella,

Que lida de inversa fórma
A mesma cousa dará;
E na segunda que resta
Animal encontrará.

Põe prima parte no fim
D'esse animal em questão,
Leia de certa maneira
Que o mesmo achará então.

Francisco de Araujo Vieira (Jacobina, Bahia)

Qual é o gato pingado
que póde ser penitente
com capuz na procissão,
que trocando-se n'a vogal
por artigo indefinido
não modificou o sentido,
dando a mesma solução?

Elmano Queiroz (Belém, Pará)

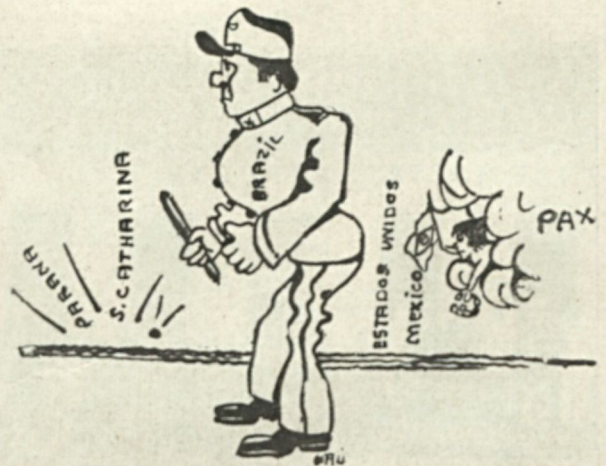
Bem no centro do meu todo
contém nota musical;
a minha terceira parte
tem tres lettras, é sem arte,
e é tratamento usual.

A minha parte primeira
é um verbo no passado,
tem vogal e consoante.
Hão de vêr *genio* irritante
no meu total encontrado.

Tirando-se aquella nota
no principio já descripta,
uma bebida commum
acharão, mas não é rhum.
Não estou fazendo fita.

Zigomar (S. Paulo)

A VERDADEIRA CARIDADE COMEÇA POR CASA:

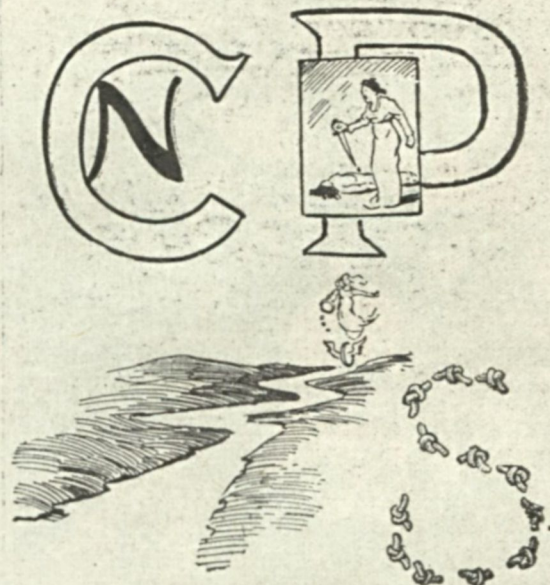
(NOTA DE UM COLLABORADOR DE BELLO HORIZONTE)

O guarda civil: — Porque é que eu me hei de metter nas brigas alheias, antes de apaziguar as de casa?...

METAGRAMMA 119

(Varia a inicial)

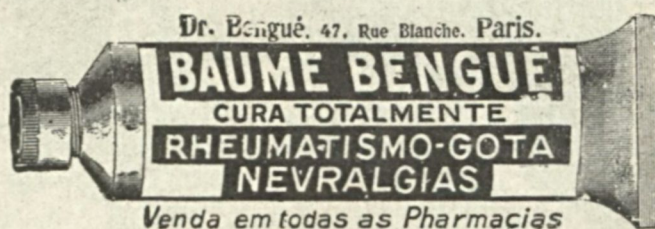
4—2—O homem entrou na terra encharcada.

Francisco de Souza Couto (Poço d'Anta, E. do Rio)

ENIGMA PITTORESCO 120

Nenê Miloty [S. Paulo]

AVISO

As listas das soluções, ou rectificações respectivas, relativas ao presente numero, só serão apuradas, se estiverem nesta redacção: a 6, até as 15 horas, as dos decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 11, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 17, as da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 19, as de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 21 (estas e as datas anteriores referem-se ao mez de Junho proximo) as da Parahyba até Ceará; a 1 de Julho, as do Piauhy até Pará; e a 6 do mesmo mez, as restantes. Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e pontos proximos, de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes), por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

— Para as justificações o prazo fica reduzido a dous terços do estabelecido.

UMA PRETENÇÃO «BARRADA»...

«O Sr. Pinto Brandão, ex-concessionario das cachoeiras de Paulo Affonso requereu uma indemnisação de quinze mil contos pela annullação de seu contracto»—*(Dos jornaes)*

THEZOURO

LOUREIRO

Ze Povo — Tarde piaste, meu urubú! Não ha mais carniças...

QUADROS DO ENSINO

«Externato Conrado», no Engenho Novo, suburbio d'esta capital: grupo de alumnos vendo-se ao centro a distincta professora D. Iracema Conrado e á direita do leitor, o director Dr. Tito Lucio Conrado. Por intermedio do photographo os «pequenos» mandaram dizer que– queriam sahir n'*O Malho*. Cumprida seja a sua ordem! (*Cliché Euclydes Nascimento*).

SOLUÇÕES

Do n. 603

N. 121—Tabardo; 122, Serviola; 123, Arador; 124, Mosquito; 125, Piolho; 126, Leito; 127, Ninive; 128, Cantagallo; 129, Patavina; 130, Meriganga; 131, Expilado; 132, Caldo; 133, Irara, Arari; 134, Alvo; 135, Javacca: 136, Marlota, marta! 137, Nocivo, novo; 138, Mazarino, mano; 139, Descampado, campa; 140 Biblia sagrada; 141, Pernambuco; 142, Sudario; 143, Miraolho; 144, Posposto; 145, Sambongo; 146, Paulatino; 147, Polymathias; 148, Soledão; 149, Rhinoceronte; 150, No meio do panno existe um reparo—2—2—Entretela.

DECIFRADORES

Apenino, Eureka e D. Ravib, Marreco Taperoense (Taperóa, Bahia), Saul Oliveira (idem, idem), 30 pontos cada um; Affonso Ramiz (S Paulo), 27; Augusto Caminhoá (Minas], 25; Ali-Babá [S. Paulo], Zigomar (idem), 24 cada um; Visconde Tapioca, 11; Eduardo Gomes (Catende, Pernambuco) e Fausto Freire da Cruz Goveia (idem, idem), 6 cada um.

CHARADISTA QUE NOS VISITA

Tivemos, durante a semana, a visita do distincto charadista Gil Braz de Santilhana, de S. Paulo, o qual captivou-nos com suas maneiras amaveis e uma prosa deleitosa.

Gil Braz explicou-nos o motivo, porque, no 1· torneio d'este anno, retirou-se no ultimo numero com surpreza nossa, pois a sua collocação quasi que garantia uma victoria final. Realmente a causa é justissima.

Prometteu-nos, entretanto, muito breve disputar de novo, enviando nos de antemão os trabalhos que no momento lhe pedimos.

Se ainda tiver tempo, tomará parte no *Concurso para o melhor trabalho*, a terminar em 15 do me proximo.

OS NOSSOS MODELOS

PARIZ CURVADO ANTE O RIO DE JANEIRO

«A municipalidade de Pariz vae mandar uma commissão ao Rio de Janeiro, para estudar os nossos apparelhos de pedidos de soccorros, afim de os adoptar naquella capital.»—[*Dos jornaes.*]

Um da commissão : — E enton comment foncioné l'apparelhe ?

O guarda :—Muito facil. Mette-se a chave no buraco do *Chave cidadão* e espera-se pelo automovel da Assistencia...

O outro :— Enton l'automobile sai de dantre de l'apparelhe ?

O guarda (continuando) :—...: ou então pela *viuva alegre* da Policia...

Os dous da commissão : — Comment dit? Automobile ! Veuve alegre !! Epatant ! Extraordinaire ! ! C'est une apparelhe magic, comme chartole de prestidigitadeur ! En Paris il a donné mais sorté que le Matxixe e le Tangô !

Pretendendo regressar no dia seguinte ao seu Estado natal, demos-lhe um abraço de despedida, e, neste momento, fazemos votos para que sua viagem seja bem feliz.

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

Marreco Taperoense concorre tambem ; já aqui estão os seus cinco trabalhos. Saul Oliveira, um novel charadista, não quiz ficar atraz; fez tambem sua remessa completa.

O Pará fez questão de se representar, pois Pepa Rodrigues acaba de se apresentar com cinco boas charadas.

Pena é que Elmano de Queiroz e Gil do Prado, infalliveis em outros concursos, não tenham dado ainda mostras de que desejam tomar parte em tão importante pugna charadistica.

E' possivel que estejam preparando as armas para entrarem em combate no momento opportuno. Faltão ainda 25 dias para o encerramento do prazo; resta-nos, pois, a esperança de que já estão em viagem os originaes dos problemas para o concurso referido.

Conde Espinna, que esteve doente, está hoje restabelecido e completou com os quatro trabalhos, que remetteu, o exigido pelo regulamento. Está conforme.

O numero dos concurrentes é satisfactorio, pelo que, desde já agradecemos aos distinctos collegas que se dignaram attender o nosso convite,essa prova de attenção que jámais esqueceremos. O mesmo não podemos dizer áquelles que têm responsabilidades no charadismo, e que fogem a tão importante prova.

São estas as condições que devem reger o concurso :

1·—Podem tomar parte todos os charadistas do Brazil e de Portugal, até mesmo aquelles que não estejam inscriptos no «Album de Œdipo».

2·—Cada concurrente fica na obrigação de enviar cinco trabalhos.

3·—Todos esses trabalho deverão ser versificados, ficando sua extensão limitada, no maximo, a sessenta versos para cada um.

4·—Serão desclassificados os trabalhos charadisticos reconhecidos como quebra-cabeças,ou que contenham termos esdruxulos e arrevezados.

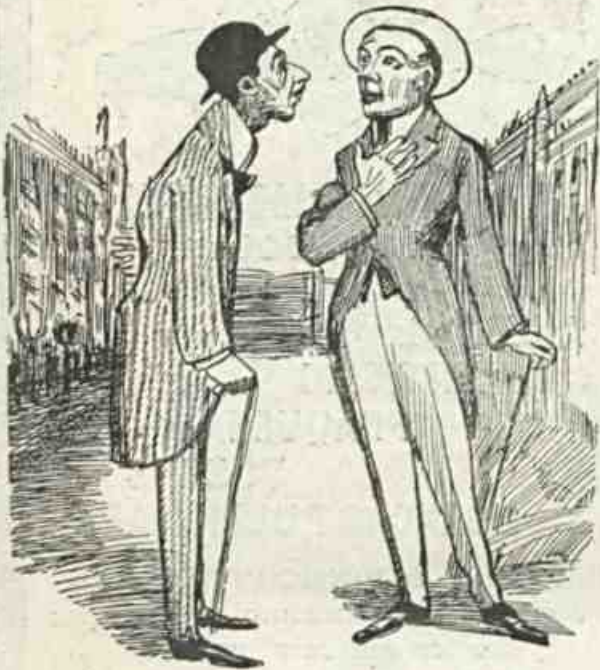
5·— As especies charadisticas adoptadas neste concurso são : novissimas, syncopadas, alexandrinas, metagrammas, anagrammas, bifrontes, transpostas, invertidas, mephistophelicas, enigmas charadisticos e pittorescos, charadas enigmaticas e antigas e logogryphos.

DE CUIA, BOMBA E CHALEIRA

B. Leaz, João Espindola, Leopoldo Bailer, João da Luz e Bernardo Bailer, apreciando o popular *chimarrão*, em Santo Antonio da Patrulha— Estado do Rio Grande do Sul.

O MAL DE MUITOS CONSOLO E'...

«A sociedade anonyma «Cidad de Inverno» convocou os seus credores para uma concordata, com um passivo de 8.320 contos.

—Falliu a firma Juan Arrnaga, proprietaria de uma empreza de exploração de bosques, sendo calculado o seu passivo em 2.341 contos de réis.» — [*Telegramma de Buenos Aires*]

— Estou satisfeito, meu amigo, estou satisfeitissimo, por ver que a Argentina nos está imitando na quebradeira. D'esta vez, ella não nos poderá chamar de *macaquitos*...

— Mas repare que não é uma *imitação*. Os passivos monstruosos demonstram que se trata de uma verdadeira *creação*...

—Questão de raça. Hespanholada no caso, meu amigo. Nobre orgulho da Argentina: mostrar que até na tonelagem das fallencias é ella a primeira potencia, a primeira letra do A. B. C.!

---

6 —O concurrente, desclassificado por nós, em vista da 4ª condição, não entrará em votação.

7—A escolha do vencedor será feita por um jury composto de membros competentes, designado pelo encarregado d'esta secção.

8 —O concurso encerrar-se-á a 15 de Junho proximo.

A redacção d'*O Malho* offerece ao vencedor d'este concurso uma artistica medalha de ouro.

ALMANACH PARA 1915

Para serem publicados neste nosso annuario recebemos mais trabalhos.

D'esta vez foram remettentes Beryllo e Agenor José da Costa.

Chamamos a attenção dos interessados para o que no numero passado foi dito a respeito da correspondencia destinada a este Almanach.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Estão mais inscriptos: Arlette (Manáus, Amazonas), Arthur Motta [Rio de Janeiro], Tiririca.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: J. Dantas [Pau d'Alho], Zigomar [S. Paulo], Eduardo Gomes (Catende), Agenor Valladão (Faria Lemos)

Agenor José da Costa—Nada podemos dizer sobre assumpto alheio á charadas. Os postaes foram entregues; dirija-se ao Dr. Cabuhy.

Gil Duarte [S. Paulo]—Creio que já responderam ter recebido.

Dr. Já Começa — Não é mais esse o estylo das charadas que devem ser publicadas neste Album. As actuaes são muito mais brandas.

Neophito e Mercedes—Desejamos, primeiramente, conhecel-o em pessôa. Marquem, pois, o dia, que os aguardaremos nesta Redacção.

Jocotó e Papa Negro—Sobre o gráo de difficuldades das charadas que, d'ora em deante, devem ser acceitas, leia o que dizemos mais acima ao Dr. Já Começa Inscriptos.

Visconde Tapioca—Quando fizer suas listas, escreva sempre em cima o numero d' *O Malho* a que pertencem. Poupa-nos sempre mais trabalho com essa medida.

Rafles, ex-Luciola—Quando pedio nova inscripção, porque não alludio ao outro pseudonymo? Está feita a troca.

Attila (Nuporanga, S. Paulo)—Está corrigida a inscripção.

Tiririca— Sciente! Feita a nota sobre a nova residencia.

ERRATA

Na charada novissima, de Tupinambá, publicada no numero passado, a numeração do começo é—1 1|2 —1|2 1.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE MAIO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

25 { De Maio a ultima semana
Vae decorrendo fugaz:
O touro com furia insana
D'avestruz correndo atraz.

26 { Nessa corrida tremenda
Cada qual o mais feroz,
Foge o macaco á contenda
E o carneiro perde a voz.

27 { Aguçam mais na corrida
Seu appetite voraz;
De medo o urso se suicida,
Azula o gallo sagaz.

28 { Correndo sempre, os primeiros
D'um rio chegando á foz
A borboleta, ligeiros,
Com cavallo encontram, sós!

29 { Grandissimo estardalhaço
Naquelle sitio se faz!
Acode o leão... Que embaraço!
Aco[illegible] o cachorro... zás!

30 { Entra tudo no sarilho,
Num rôlo feio—ai! de nós,
Perde o veado um nobre filho,
E o elephante os avós!

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará.

LIVRE DE QUALQUER RETRIBUIÇÃO

os meios de curar-se

Enviem pelo correio, em carta fechada, nome, morada, symptomas, ou manifestações da molestia e sello para a resposta, que receberão na volta do correio

CARTAS **AOS INVISIVEIS** NA

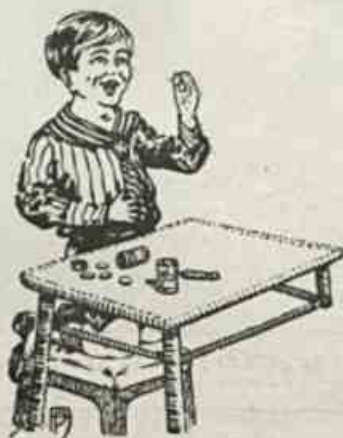
CAIXA DO CORREIO, 1125 RIO DE JANEIRO

PURGEN

PURGEN

O VERDADEIRO REGULARIZADOR

DAS

CREANÇAS

O purgativo Ideal

Suave e efficaz

Só este pobre burro não conhece o valor do GONOL na cura das gonorrhéas.

A' venda em todas as pharmacias

O Regenerador da Cutis

ANTISEPTICO VEGETAL

UNICO DEPOSITARIO:

Paulo Zignaudy

Rua General Camara, 90

RIO DE JANEIRO

A' venda em todas as casas de 1.ª ordem